

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA EM LÍNGUA PORTUGUESA: RECEPÇÃO ORAL E ESCRITA

Fernanda Botelho, Ana Pires Sequeira e Madalena Teixeira



ÍNDICE

1. Apresentação e organização do capítulo	73
2. Texto Introdutório.....	74
3. Práticas pedagógicas diferenciadas em Português.....	75
3.1. Para ler e analisar	75
3.2. Para discutir e fazer.....	75
4. Tarefas paralelas (diferenciadas) e estações de aprendizagem	76
4.1. Para ler e analisar	76
4.2. Para discutir e fazer	78
4.3. Tarefa de Auto-Avaliação	79
5. Organização de planos de trabalho por grupo	80
5.1. Para ler e analisar	80
5.2. Para discutir e fazer	81
5.3. Tarefa de Auto-Avaliação	82
6. A construção de laboratórios gramaticais	83
6.1. Para ler e analisar	83
6.2. Para discutir e fazer.....	85
6.3. Tarefa de Auto-Avaliação	86
7. Tarefas diferenciadas para a sala de aula.....	87
7.1. A. Oralidade - Compreensão do oral.....	87
7.1.1. Tarefa de Auto-Avaliação	97
7.2. B. Leitura - Compreensão de textos escritos.....	98
7.2.1. Tarefa de Auto-Avaliação	103
7.3. C - Gramática	104
7.3.1. Tarefa de Auto-Avaliação.....	109
8. Estações de Aprendizagem	110
8.1. ESTAÇÃO 1 – Leitura e compreensão do oral.....	110
8.2. ESTAÇÃO 2 – Laboratório gramatical	117
8.3. ESTAÇÃO 3 – Jogos	125
8.4. ESTAÇÃO 4 - Balanço do trabalho.....	129
9. Referências Bibliográficas	130



1. APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CAPÍTULO

Este capítulo sobre a Diferenciação Pedagógica na aprendizagem do Português incide nas **Competências de Recepção Oral e Escrita**, designadamente a compreensão oral e escrita, bem como na gramática relacionada com estes domínios. No volume II, abordar-se-ão as **Competências de Produção Oral e Escrita**, nomeadamente a expressão oral e escrita, e a gramática.

As **tarefas e os conteúdos** apresentados regem-se por uma metodologia de trabalho assente nos princípios de diferenciação pedagógica, tendo como objectivo a inclusão de todos os alunos.

Adopta-se uma **metodologia** activa centrada sobre a formação dos professores, apresentando textos teóricos para ler e discutir e sobretudo exemplos concretos de tarefas diferenciadas, possíveis de adequar à sala de aula.

Tem-se igualmente em conta a realidade angolana na qual, a par de classes muito numerosas, coexistem alunos de faixas etárias distintas, com níveis e estilos de aprendizagem muito diversos, bem como várias classes na mesma sala de aula.

A escolha dos **materiais** apresentados decorre dos domínios abordados neste primeiro volume, tendo em conta a diferenciação pedagógica, a organização proposta, bem como a necessidade de diversificar tarefas face à composição e complexidade características das turmas em Angola.

A **organização** utilizada engloba as etapas seguintes:

- i) **Para ler e analisar** - reúne textos com informação para aprofundamento e actualização de conhecimentos, possibilitando a reflexão sobre a temática;
- ii) **Para discutir e fazer** - propõe tarefas a realizar na formação e nos sábados pedagógicos;
- iii) **Tarefas diferenciadas para a sala de aula** - engloba um conjunto de tarefas diversificadas, a realizar em simultâneo, pelos diferentes grupos de alunos da turma;
- iv) **Estações de aprendizagem** - comporta um conjunto de tarefas a realizar autonomamente pelos grupos de alunos, tendo em vista a consolidação de conhecimentos e/ou a remediação;
- v) **Tarefa de auto-avaliação** - apresenta-se, no final de cada actividade proposta, uma tarefa que permitirá ao professor reflectir sobre o que aprendeu na formação e ao longo do capítulo, avaliando as dificuldades sentidas e o que ainda gostaria de aprofundar.

A finalizar, surgem as **Referências Bibliográficas** onde as autoras se inspiraram e apoiaram, bem como outras a que os docentes poderão recorrer.

2. TEXTO INTRODUTÓRIO

A investigação tem-nos demonstrado que aprendemos de formas muito diversas e, sobretudo, que cada um de nós tem uma forma única, singular de aprender, que decorre da construção do conhecimento se edificar de diversas formas, tendo em conta os variados factores que o influenciam. Neste sentido, podemos dizer que, numa mesma turma, o modo ou modos de adquirir conhecimentos, ou seja, de aprender, são diversos. Assim, num mesmo ambiente de aprendizagem não só ocorrem diversas formas de construção do conhecimento, mas também um mesmo ambiente pode não ser favorável para todos os alunos.

Como responder às diferentes necessidades dos alunos, uma vez que cada um tem uma história de vida própria, uma experiência escolar e uma forma de aprender singular?

No contexto de turmas numerosas, em que existem grandes diferenças de idades e de níveis de aprendizagem, a diferenciação pedagógica surge como a metodologia mais adequada face à diversidade de alunos e perante a necessidade de uma resposta educativa eficaz. Torna-se, por isso, essencial que os professores reconheçam que os alunos, numa mesma turma, não necessitam (nem devem), todos realizar e efectuar as mesmas tarefas e em igual espaço de tempo.

O que se pode diferenciar?

- Conteúdos (definindo-os face às necessidades de cada grupo de alunos).
- Processos (recorrendo a tarefas diferenciadas para cada grupo de alunos).
- Produtos (integrando na sua prática pedagógica a avaliação formativa e o feedback oral ou, se possível, o escrito).

Assim, e após reconhecer que os alunos têm necessidades diferentes numa mesma turma, é necessário que os professores identifiquem essas necessidades de modo a poderem planificar tarefas de níveis diferentes que lhes correspondam e sejam, também, possíveis de realizar em simultâneo, pelos diversos grupos de alunos que se encontram em níveis de aprendizagem diferenciados. Neste sentido, é fundamental que o professor trabalhe poucos conteúdos de cada vez por forma a poder orientar a prática (diferenciada) dos alunos, dando-lhes tempo para aprenderem e para verificarem se todos compreenderam.

Diferenciar o trabalho pedagógico não só assenta na inclusão de todos os alunos, como no desenvolvimento da sua autonomia, isto é, uma autonomia edificada sob a orientação do professor, através da promoção de oportunidades que viabilizem a escolha de tarefas e de percursos de aprendizagem. Responder à heterogeneidade, presente em qualquer sala de aula, implica diferenciar o ensino, a fim de garantir aprendizagens.

A proposta de organização do trabalho pedagógico que apresentamos pressupõe a concepção de tarefas diferentes (a realizar em paralelo, isto é, em simultâneo) de modo a corresponder às necessidades reais dos alunos de uma turma concreta.

Propomos, assim, um ensino direccionado ao grupo, recorrendo para isso à organização de pequenos grupos heterogéneos (por exemplo, de 5 elementos), promovendo tarefas diferentes (envolventes, activas e interessantes) capazes de desafiar os alunos para níveis de aprendizagem progressivamente mais complexos. Esta “metodologia” assenta também na concepção de estratégias justas e equitativas de avaliação.

3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIFERENCIADAS EM PORTUGUÊS

3.1. PARA LER E ANALISAR

Leia *individualmente* o texto que se segue, tome notas e sintetize as ideias principais.

Texto

O perfil desejável de um professor é o de um profissional comprometido com que os seus alunos aprendam de facto, num ambiente agradável e desafiador. Tal experiência propicia aos alunos uma das condições essenciais para a melhoria das suas vidas, dos seus colegas e da comunidade em que vivem e interagem. Não se trata apenas de todos frequentarem a escola - acesso - mas sobretudo de lhes garantir o sucesso escolar. Por isso, o professor tem de conhecer os seus alunos e ser autónomo para poder fazer escolhas e tomar decisões dentro da sala de aula.

Diferenciar pedagogicamente é desejável e é uma aspiração de todos. No entanto, muitos consideram-na pouco exequível na prática. Pressupõe uma outra forma de organizar o trabalho escolar, assente no reconhecimento das diferenças e na aceitação da ideia de discriminação positiva, pois os alunos sabem que pertencem a grupos “de nível” diferente de conhecimentos.

Diferenciar implica uma nova organização pedagógica de espaços e tempos, utilizando materiais diversificados no que se refere aos conteúdos e ao grau de dificuldade das tarefas. Implica apoio aos grupos e aos alunos individualmente numa perspectiva da sua autonomia progressiva. Por isso, é essencial a partilha da planificação com os alunos, melhor dito, do planeamento diário.

Como referido, reconhecer a diversidade existente nas salas de aula obriga a desenhar tarefas diferenciadas para responder melhor às necessidades específicas dos alunos.

A organização de grupos flexíveis de instrução assenta naturalmente nos objectivos propostos pelo programa; considera ainda as crianças reais com que trabalhamos, os seus saberes e as suas potencialidades.

Considerando a existência de dois níveis na turma, podemos concretizar as práticas de leitura e compreensão de textos em 2 grupos: grupos A - mais avançados e grupos B – menos avançados. Ora utilizando um mesmo texto para todos os grupos (A e B), diferenciando tarefas e produtos (por exemplo, tipologia e grau de dificuldade das perguntas), ora utilizando textos diferentes, de grau de dificuldade diverso, sendo o nível e tipologia das perguntas equivalente para os grupos A e B nas tarefas propostas. Ora veja-se a este propósito uma reflexão de uma professora:

“Eu própria procurei fazer perguntas mais difíceis aos alunos com menores dificuldades e perguntas mais fáceis aos outros para que todos pudessem participar activa e positivamente na aula. Esta estratégia facilitou a entejuda, na medida em que os alunos do grupo A, ao apoiarem os alunos do grupo B na leitura e compreensão do texto, foram confrontados com as suas próprias dificuldades e tiveram de encontrar formas de as ultrapassar, recorrendo, por vezes, ao meu auxílio”. (Fernandes, 1994).

3.2. PARA DISCUTIR E FAZER

- Relate pormenorizadamente aos seus colegas um dia de trabalho.
- Em seguida, reflecta com o seu grupo sobre a actividade realizada e que relatou, tendo em conta a necessidade de diferenciar/diversificar as situações de ensino-aprendizagem.
- Podem fazer vários relatos de práticas e análises.

4. TAREFAS PARALELAS (DIFERENCIADAS) E ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM

4.1. PARA LER E ANALISAR

Leia *individualmente* o texto que se segue, tome notas e sintetize as ideias principais.

Texto

A aprendizagem em colaboração, decorrente do trabalho em grupo, estimula o desenvolvimento da responsabilidade, da autonomia, da auto-disciplina e do espírito crítico. Neste sentido, é indispensável uma organização do espaço de sala de aula que viabilize a diferenciação do trabalho pedagógico.

A par das tarefas diferentes a realizar em simultâneo pelos grupos, propomos a criação de **4 estações de aprendizagem**, tendo em vista diferenciar ritmos de trabalho, seja para suplementar, seja para remediar e ainda para avaliar. Caberá sempre ao professor o encaminhamento dos grupos para estas estações. Os alunos circularão por estas estações de aprendizagem, após a realização das tarefas efectuadas em simultâneo, ou quando o professor necessitar de trabalhar com um grupo específico, nomeadamente na introdução de novos conteúdos, rodando os restantes grupos pelas estações de aprendizagem.

Na figura 1, pode visualizar-se a organização de uma sala de aula, tendo em vista o ambiente de aprendizagem que propomos e que a seguir explicamos.

Como se pode observar, o trabalho organiza-se em grupos heterogéneos de 5 elementos (cerca de 12 grupos para uma turma de 60 alunos) multinível e multi-idade, onde se realizam tarefas paralelas, ou seja, tarefas diferentes realizadas em simultâneo por cada grupo de Leitura, de Compreensão do Oral e de Gramática.

As 4 Estações de Aprendizagem propostas são as seguintes:

Estação 1 – Leitura e Compreensão do Oral

Estação 2 – Laboratório gramatical

Estação 3 – Jogos

Estação 4 – Balanço do trabalho (estação de passagem obrigatória)

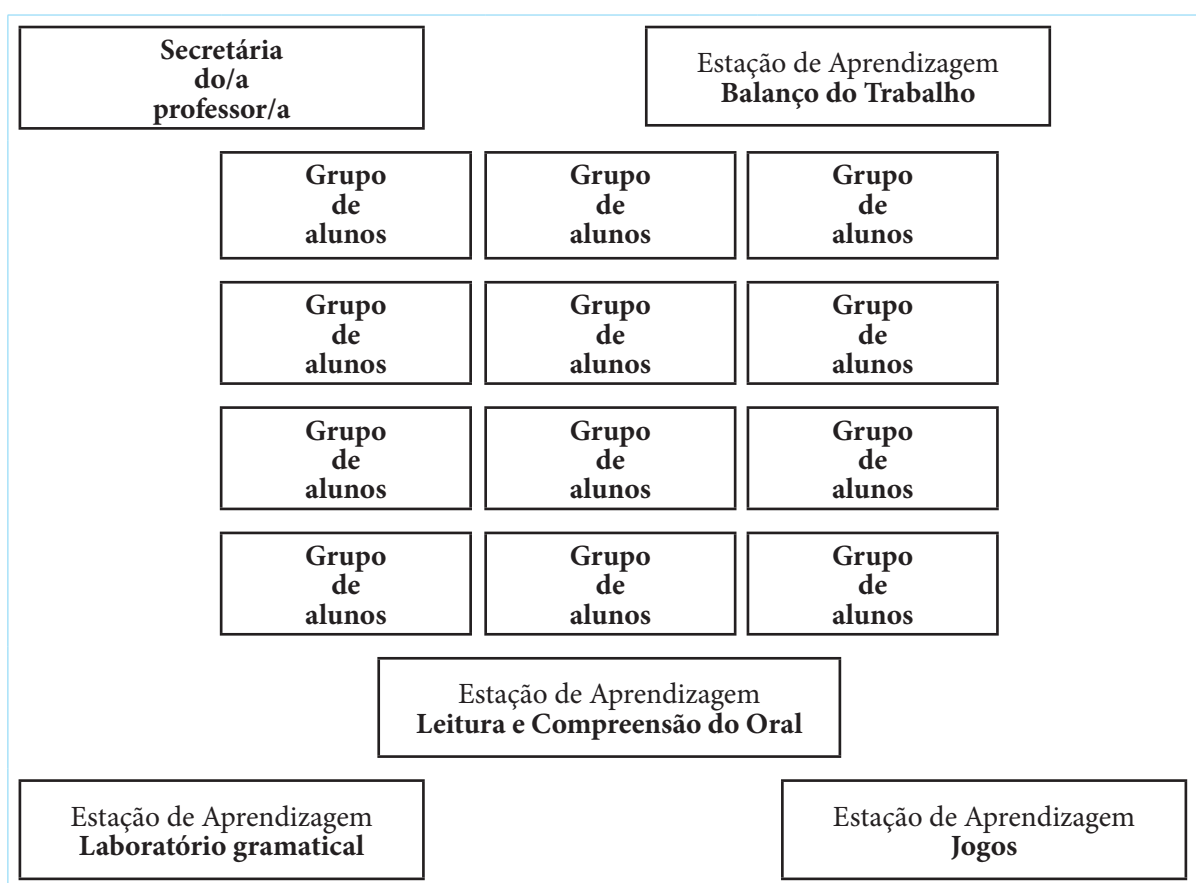


Figura 1. Esquema de organização de sala de aula

Apresenta-se de seguida uma descrição de cada estação de aprendizagem.

Estação 1 – Leitura e compreensão do oral: textos e livros lidos e ouvidos. Nesta estação, os alunos podem realizar a leitura de textos de complexidade diferente e responder a perguntas de grau de dificuldade, igualmente, diferente. Dever-se-ão fazer perguntas literais, inferenciais, de reorganização e de avaliação crítica¹ em qualquer nível de leitura, sempre que possível (Català & al, 2008; UNESCO, 2004).

Pode utilizar-se o mesmo texto: neste caso, as perguntas deverão ser de níveis de dificuldade diferente, sendo umas mais fáceis e outras mais difíceis.

Esta estação relaciona-se directamente com a compreensão do oral, pois um aluno do grupo pode ler e os outros têm de compreender o que ouvem, bem como de responder às perguntas que são feitas.

Deverá conter materiais como:

- textos;
- fichas de leitura: (i) com perguntas que um aluno lê e os outros compreendem o que ouvem e respondem oralmente e/ou por escrito. As tipologias de perguntas propostas são as seguintes: verdadeiro/falso; escolha múltipla; perguntas literais e de reorganização; perguntas inferenciais e de avaliação.

¹ Consultar Manual de Língua Portuguesa para Professores do Ensino Primário, capítulo III – Leitura – Ensino, aprendizagem e avaliação – Projecto Aprendizagem para Todos, Ministério de Educação de Angola, 2016.

Estação 2 – Laboratório gramatical: esta estação contém Laboratórios Gramaticais relacionados com o conhecimento e uso da língua. As propostas de trabalho a desenvolver têm por base a resolução de problemas, isto é, os alunos têm que responder a uma questão que é colocada no início de cada laboratório. Para conseguirem responder a essa questão, têm de realizar um conjunto de exercícios que os encaminham para a resposta à pergunta inicial.

Os exercícios que são apresentados aos alunos vão tendo graus progressivos de dificuldade, ou seja, perguntas de níveis diferentes, que contribuem para que os alunos descubram regularidades e, conseqüentemente cheguem à regra. Os laboratórios possibilitam, ainda: i) a identificação das necessidades dos alunos; ii) a possibilidade de construir mais exercícios de um mesmo nível de dificuldade; iii) a promoção de autonomia dos alunos.

Estação 3 – Jogos

Nesta estação, incluem-se jogos para alguns dos domínios abordados neste volume.

Estação 4 – Balanço do trabalho

A passagem dos alunos pela estação do balanço do trabalho realizado é obrigatória. Esta estação deverá conter os seguintes materiais:

- mapa de registo de tarefas por grupo;
- ficha contendo as seguintes entradas:
 - i. o que cada um conseguiu ou não fazer;
 - ii. dificuldades surgidas;
 - iii. registo de opinião/o meu contributo para o trabalho realizado.
- ficha de comunicação à turma – perante a turma cada grupo é convidado a dizer o que fez ou não, como e porquê.

4.2. PARA DISCUTIR E FAZER

Analise a informação contida neste texto com os seus colegas (na formação ou num sábado pedagógico), centrando-se no(s) ano(s) que lecciona(m) e tendo presente que o objectivo é diferenciar o trabalho pedagógico.

Discutam-na em grupo e tirem algumas conclusões sobre a diferenciação pedagógica no ensino da Língua Portuguesa.

Construa alguns dos instrumentos propostos (pode apoiar-se no apresentado no ponto 8, deste capítulo, designado por Estações de Aprendizagem).

4.3. TAREFA DE AUTO-AVALIAÇÃO

Pense sobre o que leu, analisou e registou. Reflecta sobre:

- O que aprendi sobre o tema?
- O que recordei?
- Que dificuldades senti?
- O que gostaria ainda de aprofundar?

Registe esses aspectos na grelha que se segue:

O que aprendi	
O que recordei	
As dificuldades que senti	
O que gostaria de aprofundar	

5. ORGANIZAÇÃO DE PLANOS DE TRABALHO POR GRUPO

5.1. PARA LER E ANALISAR

Leia *individualmente* o texto que se segue, tome notas e sintetize as ideias principais.

Texto

A organização da sala de aula, ou seja, do ambiente de aprendizagem (sobretudo para classes multinível ou multi-idade) é um factor fundamental.

Face à organização da sala de aula apresentada no texto anterior, propomos que os grupos de alunos sejam chamados a responsabilizar-se por um conjunto de tarefas a realizar semanalmente (ou em outro espaço de tempo, conforme a opção do docente), contribuindo, assim, para que o professor não só propicie a assumpção, ou seja, o assumir de responsabilidades por parte dos alunos, mas também, contribua para o desenvolvimento da sua autonomia.







Propõe-se, deste modo, que os diversos grupos de alunos registem o que pretendem fazer durante um determinado período de tempo (semana,...), assinalando, para isso, num Plano de Trabalho, as tarefas que se comprometem a realizar. Este modo de gerir o trabalho torna visível a sua diferenciação e promove a comunicação entre os alunos de cada grupo ao terem de “negociar” quais as tarefas que se propõem realizar.

Finalizado o período definido, o professor deve, junto de cada grupo, verificar se as tarefas foram ou não cumpridas, debatendo, com cada grupo, as aprendizagens realizadas e as dificuldades sentidas. Este diálogo com o grupo permite ao professor aperceber-se das dificuldades ainda presentes no grupo, e traçar estratégias de remediação, ou seja, estratégias que viabilizem a superação das dificuldades enunciadas.

Para os diversos grupos de alunos, em função das classes frequentadas, o professor elabora quadros de registo², que designamos por Planos de Trabalho, onde os grupos assinalam o que se comprometem a fazer durante o espaço de tempo acordado.

Apresentam-se, em seguida, exemplos de planos de trabalho.

a. Classes iniciais

O que nos propomos fazer... nesta semana		Colocar X
	LER palavras já aprendidas	
	LER frases	
	ESCREVER palavras já aprendidas	
	ESCREVER frases	
	OUVIR uma história lida por um colega mais velho	
	CONTAR uma história à turma	

² A proposta refere-se ao trabalho a desenvolver em Língua Portuguesa, mas o docente pode, igualmente, adaptá-la a outras disciplinas.

b. Classes mais avançadas

O que nos propomos fazer... nesta semana	Colocar X
Ler textos	
Ler histórias aos colegas da 1ª e 2ª classes	
Fazer ditados	
Escrever textos	
Ilustrar textos	
Escrever e ilustrar uma banda desenhada	
Realizar uma tarefa da Estação 1	
Realizar uma tarefa da Estação 2	
Realizar uma tarefa da Estação 3	
Realizar uma tarefa da Estação 4	

5.2. PARA DISCUTIR E FAZER

Analise a informação contida neste texto, com os seus colegas, tendo em conta a realidade da sua sala de aula.

Elabore outras tarefas possíveis de inserir nos planos de trabalho.

Apresente aos colegas as conclusões a que chegaram, e os planos de trabalho que efectuaram.

5.3. TAREFA DE AUTO-AVALIAÇÃO

Pense sobre o que leu, analisou e registou. Reflecta sobre:

- O que aprendi sobre o tema?
- O que recordei?
- Que dificuldades senti?
- O que gostaria ainda de aprofundar?

Registe esses aspectos na grelha que se segue:

O que aprendi	
O que recordei	
As dificuldades que senti	
O que gostaria de aprofundar	

6. A CONSTRUÇÃO DE LABORATÓRIOS GRAMATICAIS

6.1. PARA LER E ANALISAR

Leia *individualmente* o texto que se segue, tome notas e sintetize as ideias principais.

Texto

Quando se usa a palavra laboratório, pensa-se, por vezes, que, na disciplina de Português, não é possível haver laboratórios, como, por exemplo, ocorre com a disciplina de Ciências. Mas, efectivamente, é possível, o professor e os seus alunos trabalhem com laboratórios, ou seja, experimentarem e manipularem tal como se faz com animais (em Ciências) ou com objectos, só que, neste caso, o que se manipula são palavras.

Para que se possa ter um entendimento de como construir um laboratório gramatical, há várias etapas a ter em atenção. Assim: i) há que ter um ponto de partida, que pode ser preferencialmente um texto, para que o trabalho não decorra de forma abstracta. O professor também pode ter como base uma imagem, se pedir aos alunos para fazerem uma história sobre ela. Neste caso, o texto é construído com base na história produzida pelos alunos, o que será um factor de motivação para estudarem gramática. Seguidamente, o professor coloca uma questão de gramática e os alunos utilizam o(s) texto(s) facultado(s), para responderem. Essa questão funciona como um “problema” a resolver pelos alunos, ou seja, a resposta a essa questão é a solução do “problema”; ii) nesta segunda etapa, importa que o professor construa o laboratório gramatical, com exercícios, que permitam que os alunos consigam observar detalhes gramaticais do texto e formular hipóteses de respostas para resolverem o “problema”. Claro está, que esses exercícios têm que estar sempre relacionados com a questão colocada inicialmente, para que haja articulação entre a primeira e a segunda etapa como se fosse um fio condutor para o desenvolvimento do raciocínio dos alunos; iii) a terceira etapa consiste no contínuo envolvimento dos alunos, testando as hipóteses, de respostas, por eles, apresentadas; iv) após a testagem das hipóteses/respostas encontradas pelos alunos para responder à questão colocada, no início do laboratório gramatical, é essencial que eles se foquem na validação, ou não, dessas mesmas hipóteses/respostas. Para serem capazes de o fazer, os alunos contactam com dados novos, ou com situações semelhantes, a fim de que possam fazer uma espécie de “generalização” relativa a um conceito de gramática ou a uma regra. Esse contacto com dados novos, ou parecidos, é da responsabilidade do autor do laboratório construído; v) finalmente, é muito importante que sejam dadas aos alunos situações em que eles possam praticar e avaliar para ver se aprenderam.

O treino de exercícios é fundamental para a aprendizagem dos alunos. Importa, assim, sublinhar a importância das situações de observação e análise, a fim de que estas possibilitem, aos alunos, reflectir e explicitar as regras e relações gramaticais que “eles”, intuitivamente, já conhecem e dominam.

Importa, ainda, sublinhar que o laboratório gramatical não tem que, obrigatoriamente, ter as etapas apresentadas; estas dependem dos objectivos que o professor definiu para os seus alunos. A organização das etapas pode ser efectuada de outra forma, tendo em conta a necessidade de cada grupo de alunos, isto é, com mais ou com menos dificuldades. Além disso, o número de exercícios de cada etapa também varia de acordo com a diferenciação que o professor considerar adequada, pois, certamente, há alunos que precisarão de praticar mais do que outros.


Sublinha-se, ainda, que independentemente destas possibilidades de organização de um laboratório gramatical, é sempre fundamental que haja uma linha de raciocínio a desenvolver por parte dos alunos, sendo obrigatório que os exercícios obedeçam a uma progressão da aprendizagem, indo de exercícios mais fáceis para outros mais complexos.

Atentemos no exemplo de laboratório gramatical que se segue.

Que palavras caracterizam a folha? ³

TEXTO A

Era uma folha verde, grande, bonita.
Vivia numa árvore, mas era muito vaidosa.
Quando o sol nascia vestia-se de veludo verde e brilhava como prata. Cantava e dançava com a brisa do Outono e dizia às outras folhas:
- Eu sim, sou linda. Nenhuma de vós é capaz de ser como eu: grande, elegante e bailarina. (...)



TEXTO B

Era uma folha. Vivia numa árvore.
Quando o sol nascia vestia-se de veludo verde e brilhava como prata. Cantava e dançava com a brisa do Outono e dizia às outras folhas:
- Nenhuma de vós é capaz de ser como eu.

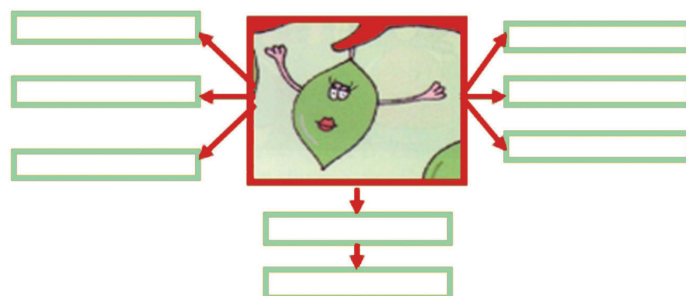
Vou observar, descobrir...

- Assinala com um X o texto que te dá mais informações sobre a folha:

Texto A

Texto B

- No texto A, sublinha as palavras e as expressões que nos dizem como é a folha.
- Então, ficámos a saber que a folha era:



³ Fonte: Trabalho realizado por formandas do Agrupamento de Escolas de Sta. Iria (Portugal), orientado por Alice Alcobia, no âmbito do Programa Nacional de Ensino do Português, em 2010.

As palavras e expressões que **sublinhaste no texto** e que escreveste agora de novo deram-nos indicação de como era a folha

Vamos ver...

- A folha era verde.
- A folha era grande.
- A folha era bonita.
- A folha era muito vaidosa.
- A folha vestia-se de veludo verde.
- A folha brilhava como prata.
- A folha era linda.
- A folha era elegante.

Vamos pensar...

Sem as palavras sublinhadas, não sabíamos como era a folha, pois não? Só sabíamos que havia uma folha, não era?

Finalmente

Posso dizer-te, agora, que todas estas palavras que caracterizam, que indicam qualidades que nos dão mais informação sobre a folha, gramaticalmente chamam-se **ADJECTIVOS**.

Então, um **adjectivo** é _____

6.2. PARA DISCUTIR E FAZER

- Discuta com os seus colegas as vantagens das etapas do laboratório.
- Elaborem, em conjunto, um laboratório gramatical, no qual a pergunta de partida seja outra, mas que continue a trabalhar os adjectivos.
- Analise, com os seus colegas de grupo, os diferentes graus de complexidade que for encontrando e sistematize-os.
- Apresente as conclusões a que chegaram e o trabalho que efectuaram.

6.3. TAREFA DE AUTO-AVALIAÇÃO

Pense sobre o que leu, analisou e registou. Reflecta sobre:

- O que aprendi sobre o tema?
- O que recordei?
- Que dificuldades senti?
- O que gostaria ainda de aprofundar?

Registe esses aspectos na grelha que se segue:

O que aprendi	
O que recordei	
As dificuldades que senti	
O que gostaria de aprofundar	

7. TAREFAS DIFERENCIADAS PARA A SALA DE AULA

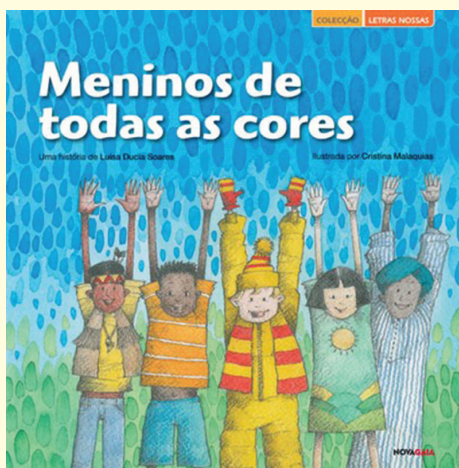
7.1. A. ORALIDADE - COMPREENSÃO DO ORAL

Apresentam-se tarefas a realizar, em simultâneo, pelos grupos. As propostas de tarefas para verificação da compreensão do oral incidem sobre perguntas dirigidas a toda a turma, a realizar pelas classes iniciais e pelas mais avançadas.

Analise as tarefas apresentadas com os seus colegas e apresentem o resultado da vossa análise a todo o grupo.

Tarefa 1

O professor lê a história “Meninos de todas as cores”⁴ a toda a turma, sem mostrar a imagem da capa (se considerar necessário, repete a leitura), referindo que a autora é uma escritora portuguesa de nome Luísa Ducla Soares.



Era uma vez um menino branco chamado Miguel, que vivia numa terra de meninos brancos e dizia:

- É bom ser branco porque é branco o açúcar, (...), porque é branco o leite, (...), porque é branca a neve, (...).

Mas, certo dia, o menino partiu numa grande viagem e chegou a uma terra onde todos os meninos eram amarelos. Arranjou uma amiga chamada Flor de Lótus que, como todos os meninos amarelos, dizia:

- É bom ser amarelo porque é amarelo o Sol, é amarelo o girassol mais a areia da praia.

O menino branco meteu-se num barco para continuar a sua viagem e parou numa terra onde todos os meninos eram pretos. Fez-se amigo de um pequeno caçador chamado Lumumba que, como todos os outros meninos pretos dizia:

- É bom ser preto como a noite, preto como as azeitonas, preto como as estradas que nos levam para toda a parte.

O menino branco entrou depois num avião, que só parou numa terra onde todos os meninos eram vermelhos. Escolheu para brincar um menino índio chamado Pena de Águia. E o menino vermelho dizia:

- É bom ser vermelho da cor das fogueiras, da cor das cerejas e da cor do sangue bem encarnado.

O menino branco foi correndo mundo até uma terra onde todos os meninos são castanhos. Aí fazia corridas de camelo com um menino chamado Ali-Babá, que dizia:

- É bom ser castanho como a terra do chão, os troncos das árvores e é tão bom ser castanho como o chocolate.

⁴ Fonte: <https://image.slidesharecdn.com/meninosdetodascoresdelusaduclosoares120531151134-phpapp01/95/meninos-de-todas-as-cores-de-lusa-ducla-soares1728.jpg?cb=1338477144>

Quando o menino voltou à sua terra de meninos brancos, enquanto, na escola, os meninos brancos pintavam em folhas brancas desenhos de meninos brancos, ele fazia grandes rodas com meninos sorridentes de todas as cores.

Nota: texto com supressões.

Vocabulário: **saboroso** - com sabor agradável.

Após a(s) leitura(s), o professor diz oralmente um conjunto de frases. Os diferentes grupos de alunos devem indicar se são verdadeiras ou falsas. Para isso, os grupos têm de discutir entre si e encontrar a resposta que consideram correcta.

Exemplos de frases:

- O menino branco não gostava de viajar.
- O menino branco arranjou uma amiga na terra onde todos os meninos eram amarelos.
- A menina Flor de Lótus vivia numa terra onde todos os meninos eram pretos.
- Na terra onde todos os meninos eram pretos, o Miguel fez-se amigo de um pequeno caçador.
- O Miguel viajou de avião para uma terra onde todos os meninos eram vermelhos.
- O menino branco, na terra dos meninos vermelhos, não encontrou um menino para brincar.
- O Ali-Babá dizia: - É bom ser castanho como a terra do chão, os troncos das árvores e é tão bom ser castanho como o chocolate.
- Novamente na terra de meninos brancos, o Miguel pintava em folhas brancas desenhos de meninos brancos.

Em seguida, o professor apresenta tarefas direccionadas para diferentes grupos de alunos: classes iniciais e classes mais avançadas.

Tarefa - classes iniciais

Solicita aos alunos que ilustrem uma parte da história ouvida e a apresentem à turma, explicando o que desenharam. Segue-se uma votação, de toda a turma, para eleger a ilustração mais representativa dessa parte da história.

Tarefa - classes mais avançadas

Solicita aos alunos que, em grupo, seleccionem as diversas partes da história e as ilustrem. Em seguida, apresentam os trabalhos realizados à turma, explicando a razão da selecção que efectuaram.

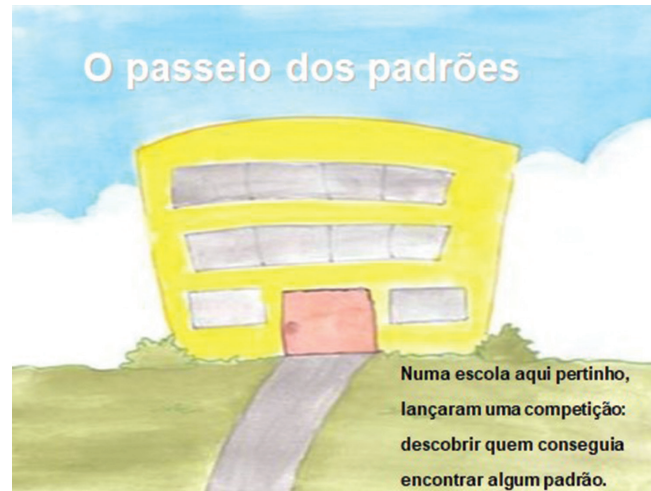
Após a realização das tarefas acima propostas, o professor revela o título original da história, questionando todos os alunos sobre se consideram ou não o título adequado. Novamente, os grupos têm, entre si, de discutir e apresentar, à turma, a sua opinião.

Tarefa 2

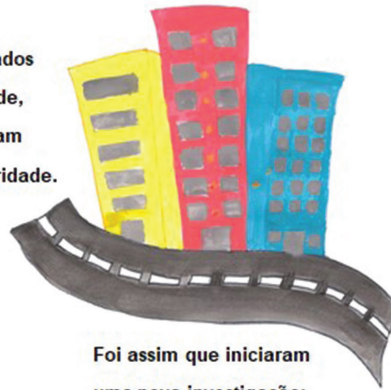
A tarefa seguinte foi inspirada a partir da história “O passeio dos padrões” concebida e ilustrada por Joana Covas e Rita Rocha (2010)⁵.

⁵ Ex-alunas da Licenciatura em professores do Ensino Básico - 1º ciclo, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal - Portugal.

O professor lê a história, mostrando as ilustrações a toda a turma.

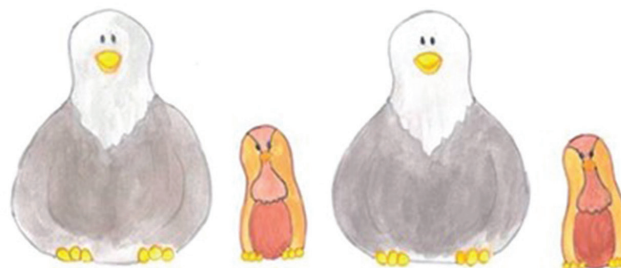


Os alunos entusiasmados
foram andar p'la cidade,
e depressa encontraram
mais que uma regularidade.



Foi assim que iniciaram
uma nova investigação:
perceber se existe coisa
que não tenha algum padrão!

Passeando pela rua
repararam num beiral...
E lá estava um padrão:
ora pombo ora pardal!





Ao atravessar a estrada
viram o sinal do peão,
estava sempre a alternar:
verde, vermelho, será padrão?



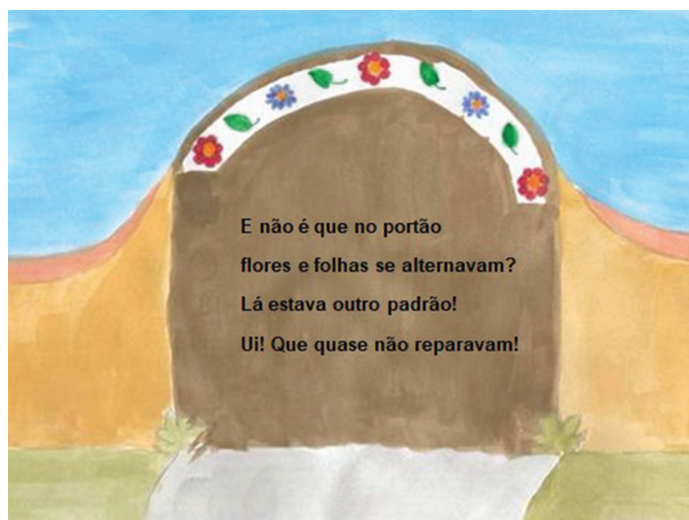
Quando passaram a estrada
observaram bem o chão:
branco, preto, branco, preto...
...um padrão de repetição!



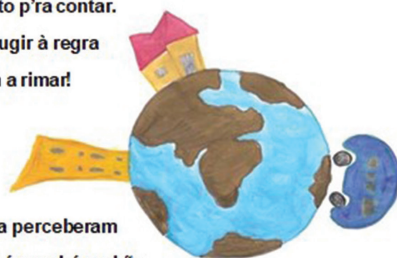
E mesmo no meio do trânsito,
padrões conseguem encontrar:
entre as sirenes das ambulâncias
e os carros a buzinar!



Ao passar por uma quinta,
viram um bando de pavões.
Foi assim que descobriram
que nos animais há padrões!



No fim deste longo dia,
tinham muito p'ra contar.
E p'ra não fugir à regra
escreveram a rimar!



Dessa forma perceberam
que até na Língua há padrão.
Não é difícil descobrir
se olharmos p'rá terminação.

E foi assim que entenderam,
com base em observações,
que o nosso mundo está repleto
de regularidades e padrões.

Vocabulário: **entusiasmado** - com entusiasmo, empolgado; **regularidade** - sem alterações; **beiral** - beira do telhado; **alternar** - dispor/colocar em ordem alternada.

Em seguida, questiona os alunos sobre o título e sobre o que trata a história que lhes leu. Continua, referindo:

- O que será um padrão? Vamos descobrir... posso ajudar-vos! Em regra, quando falamos de padrões, pensamos nos tecidos com os seus lindos padrões. Mas os padrões também se encontram em outros sítios, como vimos na história que vos li.

Continua questionando um grupo de alunos (das classes mais avançadas) para que refiram outros sítios apresentados na história, que acabaram de ouvir, sobre onde se podem, também, encontrar padrões.

Propõe, em seguida, tarefas destinadas a alunos de classes iniciais e de classes mais avançadas.

Tarefa - classes iniciais

Cada grupo de alunos escolhe uma ilustração, descreve-a à turma, referindo a razão pela qual a escolheram. Em seguida, ilustram um padrão que tenham descoberto. Exemplo:

- grupo de crianças - menino, menina, menino, menina, ...
- grupo de brinquedos - bola, carro, bola, carro, ...

As diferentes ilustrações são apresentadas, por cada grupo, à turma.

Tarefa - classes mais avançadas

Uma proposta:

Cada grupo de alunos pesquisa padrões na sala de aula, no material escolar e no recreio. As descobertas realizadas, por cada grupo, são ilustradas e relatadas à turma, com a explicação do padrão descoberto.

Outra proposta:

Cada grupo de alunos encontra padrões com recurso a vocabulário conhecido. Por exemplo:

- terminação de palavras em ão e em ãos - mão, grãos, pião, irmãos, ...
- inícios de palavras em al e el - alfabeto, elefante, alguidar, Elvira, ...

Os padrões descobertos são relatados à turma com a explicação de como chegaram à sua descoberta.

Tarefa 3

O professor apresenta à turma uma imagem de um instrumento de apoio à agricultura (pilão)⁶ e lê o texto⁷.



É um instrumento de apoio às actividades quotidianas da mulher Kwanyama e kwamato do grupo Ovambo, sobretudo para moer cereais, principalmente massambala, milho e masangu.

Owise é fabricado por homens e é uma arte antiga que acompanha o regime alimentar, evidenciado pela produção agrícola. Durante o trabalho de transformação de produtos primários com o pilão (owise), as mulheres cantam com alegria, uma das formas de valorizarem o trabalho com que sustentam as suas famílias.

Vocabulário: **actividade quotidiana** - actividade que acontece no dia-a-dia/ actividade muito comum; **transformação** - acto de transformar/ alterar; **valorizar** - dar valor; **sustentar** - alimentar.

⁶ Se o professor tiver a possibilidade de mostrar o objecto real sem recurso à imagem, deverá fazê-lo.

⁷ Excerto de "Catálogo da Exposição Permanente"(2007).(p.12).Museu Nacional de Antropologia - República de Angola: Ministério da Cultura.

As tarefas propostas destinam-se a grupos de alunos de classes iniciais, e apresentam diferentes graus de complexidade.

- a. Respondam com verdadeiro ou falso às seguintes perguntas:
 - O texto é sobre um instrumento de pesca?
 - O pilão é fabricado pelos homens?
 - As mulheres usam o pilão?
 - O pilão destina-se à caça?
 - O pilão mói o milho?
- b. Em grupo, construam duas frases sobre o texto que ouviram o professor ler e apresentem-nas aos restantes grupos (classes iniciais). Para isso, devem eleger um porta-voz do grupo.
- c. Pensem em três perguntas sobre o texto ouvido. Apresentem as perguntas concebidas aos restantes grupos (classes iniciais). Para isso, devem eleger um porta-voz do grupo.

Tarefa 4

A tarefa apresentada destina-se a todos os grupos de alunos da turma. O professor diz três frases, pedindo aos alunos que as ouçam com muita atenção:

- A palanca negra gigante é um antílope que só existe em Angola.
- As fêmeas destes animais são castanhas.
- As palancas comem principalmente capim.

Em seguida, apresenta três imagens e pede-lhes que as identifiquem de acordo com a ordem das frases proferidas.



Palanca Negra



Capim de Angola



Fêmea da palanca

Propõe, em seguida, tarefas diferenciadas para os diferentes grupos de alunos.

Tarefa - classes iniciais

Desenhem o que se refere na segunda frase lida pelo professor, ligando ao que é referido na terceira frase.

Tarefa - classes avançadas

Apoiados nas frases que o professor leu, cada grupo de alunos concebe um texto oral sobre o que aprendeu sobre as palancas, onde deverá incluir outros conhecimentos que já possuam.

Tarefa 5

O professor apresenta à turma uma imagem de um instrumento musical (sanza) questionando os alunos sobre a imagem.

Exemplos de perguntas a colocar aos alunos que deverão responder: SIM ou NÃO.

- A imagem representa um instrumento utilizado na pesca? E na caça? E na agricultura?
- É um instrumento musical?
- É um instrumento musical angolano?

Continua dizendo:

Vamos ver se têm razão, se é um instrumento musical angolano. Vou ler-vos um texto⁸ sobre este instrumento musical.



É um dos antigos instrumentos musicais angolanos. Do ponto de vista funcional, esse instrumento não é de grandes manifestações coletivas e culturais.

Segundo algumas tradições, o Kisanji (Kimbundu), Cisaji (côkwe), e Sanza (kikongo), surge inicialmente como um acompanhante de longas e solitárias viagens, para encurtar as distâncias e quebrar o cansaço. Mais tarde, passou a ter uma relação estreita com as actividades pedagógicas, divertimentos e passatempos. É assim que o Kisanji passou a ser utilizado para se exprimir os sentimentos de solidão, lembrando os feitos e os tempos passados.

Vocabulário: do ponto de vista funcional - do ponto de vista da sua utilização.

⁸ Excerto de "Catálogo da Exposição Permanente"(2007).(p.50).Museu Nacional de Antropologia - República de Angola: Ministério da Cultura.

Após a leitura, propõe tarefas para os diferentes grupos da turma.

Tarefa - classes iniciais

Repitam a frase “Sanza não é um instrumento de caça nem de pesca, é um antigo instrumento musical angolano” a cantar.

Variantes: tristes, alegres, a soluçar, ...

Tarefa - classes mais avançadas

Descubram quais seriam as perguntas para as respostas seguintes e apresentem-nas à turma.

- Não, é um instrumento musical antigo.
- É conhecido por três nomes diferentes.
- Os nomes que designam este instrumento são Kisanji, Cisaji e Sanza.
- Era usado como acompanhante de longas e solitárias viagens.
- Não, só mais tarde é que começou a ser usado em actividades pedagógicas.
- Não, também passou a ser usado em divertimentos e em passatempos.

7.1.1. TAREFA DE AUTO-AVALIAÇÃO

Pense sobre o que leu, analisou, e efectuou com as tarefas propostas sobre a compreensão oral. Reflecta sobre:

- O que aprendi sobre o tema?
- O que recordei?
- Que dificuldades senti?
- O que gostaria ainda de aprofundar?
- Registe esses aspectos na grelha que se segue:

O que aprendi	
O que recordei	
As dificuldades que senti	
O que gostaria de aprofundar	

7.2. B. LEITURA - COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS

Tarefas 1 e 2

Apresentam-se, a seguir, duas tarefas a realizar em simultâneo pelos grupos; neste caso, o texto é o mesmo; as perguntas são mais ou menos difíceis consoante o grupo a que se destinam. Em baixo, apresenta-se a instrução a dar aos alunos.

Instrução

Leiam *individualmente* o Texto “A águia e as galinhas”⁹. A seguir, conversem um pouco com o vosso grupo sobre o seu conteúdo e respondam às perguntas. Para isso, tens/têm de pensar, relacionar alguns conhecimentos e fazer deduções.



A águia e as galinhas

Outrora, enquanto as águias ainda não sabiam voar, eram muito amigas das galinhas.

Certo dia, porém, a Águia achou uma agulha mágica e com ela coseu as suas penas e começou a voar a partir dali.

Entretanto, as galinhas, tendo visto a sua amiga no céu, no espaço a voar livremente, também gostaram de fazer aquilo e um dia pediram-lhe:

- Amiga, empresta-nos a tua agulha, porque nós também queremos voar e admirar as belezas que tu desfrutas lá das alturas!

A Águia respondeu:

- Não posso! Receio que vós percais a agulha e, portanto, se rompa a nossa velha aliança!

Todavia, as galinhas insistiram:

- Podes estar descansada e confiar em que nós a guardaremos com maior segurança! – afiançaram elas.

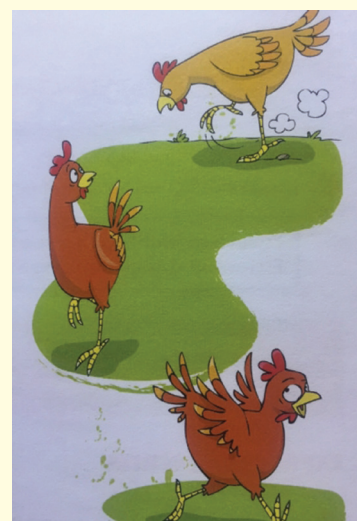
No fim, a Águia concordou:

- Eu empresto-vos a minha agulha desde que não a percais sob pena de cortarmos as relações de amizade.

Depois dali, sem passar largo tempo, correu uma notícia muito triste quando se soube que a primeira galinha, que se tinha utilizado da preciosa agulha, a perdera do dia para noite.

Ali, a águia mobilizou os seus irmãos e irmãs; ficaram furiosos, começaram a dar caça às galinhas e tornaram-se, a partir daquele dia, inimigos até que os galináceos recuperem a agulha perdida.

Até hoje em dia, as galinhas fogem para locais seguros, como debaixo de arbustos, sempre que avistam a Águia. Mas após o pavor passar, eis que elas voltam a esgaravatar a terra no esforço de reaver a agulha.



Vocabulário: **receio**-medo; **aliança**-relação de amizade e confiança; **afiançaram** – garantiram; **mobilizou** – reuniu; **reaver** – voltar a ter.

9 In: A Águia e as Galinhas, Vários Autores & União dos Escritores Angolanos, Coleção Sete Egos, nº 9, 2ª Edição, Luanda, 2006.

Perguntas - classes iniciais (verdadeiro/falso; escolha múltipla e perguntas literais).

Assinala com um X a resposta correcta:

1. Antigamente as águias e as galinhas eram:
 - a. irmãs.
 - b. amigas.
 - c. inimigas.
2. As águias coseram as suas asas com uma agulha:
 - a. comprida.
 - b. mágica.
 - c. pequena.
3. As galinhas pediram a agulha à águia para poderem:
 - a. dançar.
 - b. correr.
 - c. voar.
4. A águia reagiu e:
 - a. concordou em emprestar-lhes a agulha sob determinadas condições.
 - b. discordou e não emprestou a agulha.
 - c. convenceu-as a desistirem de coser as asas.
5. A primeira galinha que utilizou a agulha:
 - a. começou a voar imediatamente.
 - b. desatou a correr.
 - c. perdeu a agulha.
6. A partir desta altura, as águias uniram-se e
 - a. passaram a ignorar as galinhas.
 - b. fizeram as pazes com as galinhas.
 - c. começaram a caçar as galinhas.

Perguntas - classes mais avançadas (perguntas literais e de reorganização; perguntas inferenciais e de avaliação crítica).

Responde às seguintes perguntas com frases completas.

1. Antigamente, as águias e as galinhas eram amigas. Porquê?
2. Qual foi o acontecimento que mudou definitivamente a vida da Águia?
3. Como reagiram as galinhas ao ver a amiga a voar livremente no céu?
4. Quais as razões apresentadas pela águia para não emprestar a agulha mágica às galinhas?
5. Finalmente, a águia concordou e emprestou-lhes a agulha. Qual foi a condição que lhes apresentou?
6. Ao utilizar a agulha, a primeira galinha perdeu-a. Quais foram as consequências deste acontecimento para as galinhas?

Apresentam-se de seguida tarefas a realizar em simultâneo pelos grupos; os textos apresentados são de complexidade diferente, ou seja, um apresenta um maior grau de dificuldade de compreensão do que o outro.

As perguntas de compreensão que se propõem têm o mesmo nível de complexidade e são da mesma tipologia, isto é, pese embora os textos sejam diferentes, fazem-se o mesmo número de perguntas literais, inferenciais, de reorganização e de avaliação crítica.

Foram feitas para cada texto: 3 perguntas literais; 1 de reorganização; 1 inferencial; 1 de avaliação crítica.

Tarefas 3 e 4

Analise as seguintes tarefas de compreensão da linguagem escrita e faça-as individualmente ou com um(a) colega.

Tarefa 3 (classes iniciais)

Instrução

Leiam individualmente o Texto “A mandioca”¹⁰. A seguir, conversem com os vossos colegas de grupo sobre o seu conteúdo e respondam às perguntas. Para isso, têm de pensar um pouco, relacionar alguns conhecimentos e fazer deduções.

A mandioca

Estava muito calor.

O Mabiala e o Francisco pararam um bocado para descansar, comer uns bocados de bombó frito e beber um pouco de água à sombra de um frondoso cajueiro.

- Francisco, se fosse tempo de cajus é que era bom! Ainda podíamos saborear alguns.

- Vamos mas é andando, que já é tarde – respondeu-lhe o Francisco.

Francisco e Mabiala trabalhavam numa lavra colectiva, um pouco mais longe.

Era uma lavra muito grande, com uma grande plantação de mandioca.

- Mabiala, esta lavra é mesmo bonita! Olha só as mandioqueiras!

Com as folhas tão verdinhas, todas em fila, uma em cada montinho!

Parece que cada uma delas tem a sua casa e que todas as outras são suas vizinhas!...

Mas é mesmo. E é em baixo dos montinhos que estão as mandiocas.

- Então não sabes que a mandioca é uma raiz? É por isso que fica debaixo da terra. É como a batata-doce.

- Sei, sei. E também sei que a mandioca é um produto muito importante para a alimentação da população.

Vocabulário: **frondoso** – com muitas folhas; **saborear** – comer com gosto; **lavra colectiva** – terra com plantações que pertencem a várias pessoas.

Perguntas

1. Como estava aquele dia?
2. O que fizeram o Mabiala e o Francisco quando pararam?
3. Por que razão tinham sede?
4. Onde trabalhavam o Mabiala e o Francisco?
5. Como são as mandioqueiras?
6. Achas que a mandioca é importante para a alimentação da população? Porquê?

¹⁰ In: Filomena Carvalho, Língua Portuguesa, 3ª classe, Texto Editores, LDA, 2007.

Tarefa 4 (classes avançadas)*Instrução*

Leiam individualmente o Texto “Animais de duas gibas”¹¹. A seguir, conversem um pouco com o vosso grupo sobre o seu conteúdo e respondam às perguntas. Para isso, cada um de vós tem de pensar, relacionar alguns conhecimentos e fazer deduções.

Animais de duas gibas

Andavam rumores sobre o desaparecimento dos animais no deserto do Namibe e dizia-se que era por causa da guerra. Em tempos atrás, aqui existira uma das mais belas reservas do Continente.

Viviam aí os bichos em completa liberdade, pois a caça era proibida, matando a sede em lugares seus conhecidos – talvez em nascentes nas grutas dos rochedos – e descobrindo também o seu alimento no habitat da planura ou nos pequenos oásis entre as pedras.

No Namibe, as temperaturas quentes do dia descem ao sol-poente, por isso, todas as noites o deserto recebe o orvalho resultante do vapor do ar transformado em gotículas de água.

Assim, aqui e ali, algumas espécies de cactos o povoam, entre elas, a Welwitschia Mirabilis, que só brota neste lugar.

O desaparecimento dos animais era motivo de conversa na vida quotidiana das pessoas.

Para as crianças tornou-se preocupação dominante nas suas vidas. E, dia-a-dia, pensaram como haveriam de se certificar da verdade destes rumores. Até que num sábado quente de Janeiro, na folga dum fim-de-semana, um grupo meteu-se por um atalho dissimulado por rochedos, o qual, tempos atrás, em dia de folgança, tinham descoberto, e resolveu ver onde este conduzia, tentando encontrar algum indício... Uma esperança secreta no coração lhes dizia que não poderia ser totalmente verdade os animais terem fugido pelo medo da guerra.

Vocabulário: **rumor** – mujimbo; **giba-** corcunda; **dissimulado** – disfarçado; **folgança** – festa, descanso; **indício** – pista, vestígio; **cacto** - planta carnuda com pouca necessidade de água; **planura** - planície; **habitat** - conjunto de características naturais do meio ambiente para a vida animal ou vegetal; **oásis** - lugar em pleno deserto onde há água e, por isso, há vegetação e pode-se criar gado; **rochedo** - rocha escarpada

Perguntas

1. Em que lugar de Angola tinha existido uma das mais belas reservas de caça?
2. A que continente se refere a autora do texto?
3. A que animais de duas gibas se refere a autora do texto?
4. Por que razão os animais selvagens do Namibe haviam desaparecido?
5. O que acontece às temperaturas altas do Namibe quando o sol se põe?
6. Sobre que falavam diariamente as pessoas daquela região?
7. O que pensas da atitude daquelas crianças?

¹¹ In: Maria Eugénia Neto, Os Animais de duas Gibas, Ministério da Cultura – INIC, Luanda, 2014.

Tarefas 5 e 6

Apresenta-se a seguir o texto **A flor do deserto**¹². Ao contrário das tarefas anteriores, apresentam-se as respostas e não as perguntas.

Variar a sua tipologia, bem como o seu grau de dificuldade, permite diferenciar o trabalho pedagógico. Lê (ou leiam) o texto que se segue.



A flor do deserto

O Nanga e a Julieta viajavam de carrinha do Namibe para Tômbwa. Era a primeira vez que faziam essa viagem e, por isso, tudo para eles era novidade.

- Olha, Julieta, só há areia, sem uma casa, sem uma árvore! A nossa professora disse-nos que esta paisagem era muito linda, mas não vejo nada de belo aqui.

- Com a velocidade da carrinha é capaz de não se ver nada. Mas, espera...Pronto. Já descobri ali qualquer coisa.

- Olha, olha! – gritou o Nanga.

- Será a Welwitschia Mirabilis de que nos falou a professora? – perguntou a Julieta.

- É ela mesmo. Vê como é interessante vermos esta flor, no meio de duas enormes folhas que se dividem em lâminas. E o que é mais curioso ainda é como ela consegue viver sem água. É verdade. Esta flor tão estranha é a admiração de todos os que estudam o mundo das plantas.

Vocabulário: **novidade** – novo; curioso – que chama a atenção; **estranha** – diferente.

Vais agora elaborar as perguntas correspondentes às respostas que se apresentam a seguir.

Classes iniciais

Construam agora as 5 perguntas correspondentes às respostas que se apresentam a seguir.

Respostas

1. Os meninos viajavam do Namibe para Tômbwa.
2. Eles viajavam de carrinha.
3. Só viam areia, não havia árvores, nem casas.
4. Finalmente, viram uma planta grande chamada Welwitschia Mirabilis¹³.
5. Sim. Os dois meninos acharam muito interessante ver aquela flor no deserto.

Classes avançadas

Construam agora as 5 perguntas correspondentes às respostas que se apresentam a seguir.

Respostas

1. Essa expressão quer dizer que tudo era desconhecido para eles.
2. A paisagem era só areia, não havia árvores nem casas.
3. A Welwitschia Mirabilis é uma planta grande constituída por folhas enormes que se dividem em lâminas.
4. Outra característica desta planta é sobreviver sem água.
5. Sim. É uma flor estranha, mas muito admirada por todos os que estudam o mundo das plantas.

¹² In: Filomena de Carvalho, Língua Portuguesa, 3ª classe, Texto Editores, Lda., 2007. (adaptado)

¹³ Welwitschia Mirabilis - planta desértica descoberta e classificada pelo botânico austríaco Frederich Welwitsch a 3 de Setembro de 1859 no então deserto de Moçamedes (actualmente Namibe) ao serviço do governo português.

7.2.1. TAREFA DE AUTO-AVALIAÇÃO

Pense sobre o que leu, analisou e registou. Reflecta sobre:

- O que aprendi sobre o tema?
- O que recordei?
- Que dificuldades senti?
- O que gostaria ainda de aprofundar?

Registe esses aspectos na grelha que se segue:

O que aprendi	
O que recordei	
As dificuldades que senti	
O que gostaria de aprofundar	

7.3. C - GRAMÁTICA

As tarefas apresentadas incluem exemplos de laboratórios gramaticais, com diferentes graus de complexidade, seja para trabalharem o mesmo conteúdo, seja para trabalharem conteúdos diferentes.

Com os seus colegas, responda à questão inicial de cada um e resolva os exercícios constantes no respectivo laboratório gramatical.

É importante que antes de solicitarmos aos nossos alunos a resolução de um exercício, o resolvamos, nós, primeiro, a fim de experienciarmos o caminho que eles terão de percorrer.

Laboratório gramatical sobre o uso da vírgula

Classes iniciais

Onde é correcto colocar a vírgula?

1. Lê o excerto do texto que se segue, apresentado para a Tarefa 3, da Estação da Leitura e Compreensão Oral, com o título “A Mandioca”.

Estava muito calor.

O Mabiala e o Francisco pararam um bocado para descansar comer uns bocados de bombó frito beber um pouco de água e conversar à sombra de um frondoso cajueiro.

- Francisco, se fosse tempo de cajus é que era bom! Ainda podíamos saborear alguns.

- Vamos mas é andando, que já é tarde – respondeu-lhe o Francisco.

Francisco e Mabiala trabalhavam numa lavra colectiva um pouco mais longe. Era uma lavra muito grande, com uma plantação de mandioca.

- Mabiala, esta lavra é mesmo bonita! Olha só as mandioqueiras!

Com as folhas tão verdinhas todas em fila uma em cada montinho!

- 1.1. Neste texto faltam “algumas coisas”. O que falta neste texto?
- 1.2. No texto, assinala no sítio correcto o que falta.
- 1.3. Preenche os espaços que estão em branco.

A _____ é um _____ de _____ que é muito importante. Se não a usarmos, ou se a usarmos incorrectamente, o texto pode ficar sem _____.

No entanto, não podemos colocar uma _____ depois de qualquer palavra, se não também pode ficar _____.

A seguir, vais fazer vários exercícios para verificares que há situações em que não podes usar a vírgula.

Vamos treinar!

2. Lê com atenção as frases que se seguem e coloca uma vírgula quando for necessário. Corrige as vírgulas que estão colocadas incorrectamente.

2.1. O Mabiala o amigo do Jesse também gostava de caju.

2.2. O Francisco, gosta de caju mas está com pressa.

2.3. Eles, gostam de caju de manga de bananas e de jaca.

2.4. Na lavra, trabalhavam mais pessoas. A Maria o José e o Agostinho.

2.5. Esta época é a minha preferida, porque as folhas das mandioqueiras, estão muito verdinhas.

3. Algumas das frases, que estão em seguida, não estão correctamente pontuadas.

3.1. Assinala, com um X, quais são as frases em que a pontuação precisa de ser melhorada.

Então não, sabes que a mandioca é uma raiz.

Francisco, já que estamos aqui, vamos ver os mangais?

A mandioca, é um produto muito importante.

O que fizeram o Mabiala e o Francisco quando pararam?

A batata-doce é muito importante para a alimentação porque é rica em vitaminas.

3.2. Corrige-as e justifica por que razão estavam erradas.

Aprendi a:

- ✓ Colocar as vírgulas no sítio correcto.
- ✓ Usar a vírgula para separar palavras quando digo uma coisa e depois outra.
- ✓ Não usar a vírgula entre o sujeito e o predicado.

Laboratório gramatical sobre o uso da vírgula

Classes avançadas

Que conector devo usar?¹⁴

Parte I

1. Lê com atenção o seguinte texto, escrito por um aluno do 4.º ano¹⁵:

Se eu vivesse no Paraíso

Se eu vivesse no Paraíso, ia ser muito interessante. Levava comigo a minha família os meus amigos e os meus animais de estimação, que são um cachorro e um gato.

No Paraíso, de manhã eu acordava e ia brincar com os meus amigos e depois ia dar um mergulho no mar, que era límpido e imenso. E depois íamos dar um passeio pela ilha, que tinha muitas maravilhas para descobrir. E a seguir íamos à pesca para termos peixe fresquinho para o almoço.

A seguir dormia uma bela sesta à sombra de uma árvore enorme que estava mesmo ao pé da nossa casa. A seguir, quando acordasse, brincava com os meus amigos a jogos divertidos que inventávamos, corria pela ilha com o meu cachorro e brincava também com o meu gato. E depois ia novamente para casa ajudar a minha mãe com o jantar.

E eram assim os meus dias no Paraíso!

- 1.1. Percebeste bem as ideias do texto? A forma como as frases estão escritas é clara ou está um pouco confusa? Porquê?
 - 1.2. Neste texto, há algo que se repete muitas vezes. O que é?
 - 1.3. Sublinha, no texto, as palavras e expressões que se repetem muitas vezes.
 - 1.4. Copia as frases em que verificaste essas repetições.
 - 1.5. Que outras palavras ou expressões podias utilizar em vez daquelas que assinalaste?
 - 1.6. Completa o texto:
Aprendi que existem diferentes _____ e _____ que posso usar, para não _____ sempre as mesmas. Assim, o texto fica _____ claro e mais _____ de ler.
2. Repara agora nas seguintes frases, relacionadas com o texto do primeiro exercício. Os alunos do 4.º ano escreveram sobre o que fariam se vivessem no Paraíso.

14 Fonte: Gorgulho, A. R. (2015). A articulação dos domínios da Escrita e da Gramática para uma melhor aprendizagem – o uso do laboratório gramatical. Relatório de Mestrado não publicado, orientado por Madalena Teixeira. Santarém: Escola Superior de Educação de Santarém.

15 De uma escola em Portugal.

- a. Primeiro almocei, depois fui passear pela ilha e depois fui dormir a sesta.
- b. Antes de passear pela ilha, almocei. Mais tarde, fui dormir a sesta.
- c. Eu queria jogar à bola com o Francisco, mas ao início ele não queria. Mas depois lá o consegui convencer e foi muito divertido.
- d. Eu queria jogar à bola com o Francisco, mas ele não queria. Porém, depois lá o consegui convencer e foi muito divertido.
- e. Se eu vivesse numa ilha gostaria de levar a minha família e os meus amigos e os meus animais de estimação e também alguns brinquedos.
- f. Se eu vivesse numa ilha gostaria de levar a minha família, assim como os meus amigos e animais de estimação. Levaria, também, alguns brinquedos.

- 2.1. Qual é a diferença entre as frases a) e b)?
- 2.2. E entre as frases c) e d)?
- 2.3. Acontece o mesmo com a e) e a f)? Explica porquê.

O que podes concluir?

Concluo que existem diferentes palavras e expressões que posso usar, de acordo com a ideia que quero transmitir. Essas palavras ou expressões chamam-se conectores.

Então, que conector deves usar?

- Se quero acrescentar ideias ou informação, uso conectores como: e, bem como, mas também, além disso, igualmente, ainda.
- Se quero indicar uma ideia contrária a outra apresentada anteriormente, uso conectores como: mas, porém, todavia, contudo, no entanto, pelo contrário.
- Quando quero transmitir relações de tempo entre as ideias do texto, uso conectores como: assim que, enquanto, entretanto, depois que, mais tarde, ao mesmo tempo.

Parte II

1. Lê com atenção a seguinte frase, que apareceu na composição de um aluno do 4.º ano¹⁶:
Eu adorava levar o meu cão para o Paraíso. O meu cão é brincalhão e muito dorminhoco.
 - 1.1. Seria possível escrever esta frase sem repetir os nomes sublinhados? Como? Reescreve a frase, substituindo a palavra repetida por outra.
 - 1.2. Faz o mesmo para as frases que se seguem, escritas por outros alunos:
 - a. Eu e o Pedro gostamos muito de brincar juntos. Eu e o Pedro somos grandes amigos.
 - b. A Matilde e a Catarina encontraram o Rui no Paraíso. A Matilde e a Catarina ficaram muito contentes!
 - c. Quando lá cheguei, fui jantar a casa dos pais do Bernardo. Adoro ir a casa dos pais do Bernardo.
2. Agora que já fizeste alguns exercícios em que usaste conectores, reescreve o texto, substituindo as palavras e expressões que se repetem por outras que tenham o mesmo sentido. Podes fazer

¹⁶ De uma escola em Portugal

as adaptações que considerares necessárias (na pontuação, por exemplo), mas sem mudares as ideias contidas no texto.

Aprendi a:

- ✓ Não repetir sempre a mesma palavra ou expressão quando escrevo um texto e quero acrescentar ideias.
- ✓ Usar conectores para produzir um texto com sentido.
- ✓ Utilizar diferentes conectores, de acordo com a ideia que quero transmitir.
- ✓ Usar pronomes para evitar repetir os mesmos nomes.

7.3.1. TAREFA DE AUTO-AVALIAÇÃO

Pense sobre o que leu, analisou, e efectuou com as tarefas propostas. Reflecta sobre:

- O que aprendi sobre o tema?
- O que recordei?
- Que dificuldades senti?
- O que gostaria ainda de aprofundar?
- Registe esses aspectos na grelha que se segue:

O que aprendi	
O que recordei	
As dificuldades que senti	
O que gostaria de aprofundar	

8. ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM

As 4 Estações de Aprendizagem comportam, como já anteriormente explicitado, um conjunto de tarefas a realizar autonomamente pelos grupos de alunos, por indicação do professor.

8.1. ESTAÇÃO 1 – LEITURA E COMPREENSÃO DO ORAL

Tarefa 1 e 2

(classes iniciais e avançadas)

Lê (leiam) o texto¹⁷ que se segue.

A Lebre e o Mocho

No passado, a Lebre e o Mocho viviam como bons amigos e visitavam-se com a maior frequência possível.

Certa vez a Lebre, cheia de curiosidade, perguntou assim ao Mocho:

- Ora amigo Mocho, diz-me lá uma coisa: entre uma galinha preta e outra branca, qual das duas achas ser mais esperta?!

- E o Mocho respondeu prontamente:

- Afinal, a esse assunto é muito fácil responder. Eu acho que a galinha preta é mais esperta, porque ela consegue pôr ovos brancos, ao passo que a galinha branca não é capaz de fazer a postura de ovos negros.

A Lebre ficou muito satisfeita e agradeceu:

- Sinto-me feliz e estou bastante agradecida, amigo Mocho!...

Mas, ainda tenho cá outra dúvida: em relação à tua geração, todos vós sois espertos, pois não!? Agora diz-me lá também se a mochela é capaz de pôr um ovo escuro!...

A resposta do Mocho já estava na ponta do bico:

- Em verdade te digo que a minha mulher é tão esperta que nada lhe custa colocar-te aqui aos pés um ovo bem escuro como breu.

Depois desta aposta, o Mocho dirigiu-se a uma gruta que ficava ali perto. Entretanto, quando lá chegou, já a fêmea havia acabado de pôr um ovo branquíssimo.

Então, o Mocho sentiu tamanha vergonha e começou a pensar:

- Se, por acaso, agora eu saio desta caverna, à luz do dia, como é que vou explicar a todos os animais presentes a que prometi apresentar um ovo escuro da postura da minha mulher?!...

Incapaz de cumprir a sua promessa, eis que o Mocho optou por permanecer na gruta todo o período diurno, só saindo dela a coberto da noite.

Vocabulário: **postura** - saída do ovo do corpo da fêmea para o exterior; **mochela** - feminino de mocho; **geração** - animais da mesma época; **breu** - negro; **a coberto de** - disfarçado, encoberto.

Classes iniciais

Responde agora às seguintes perguntas. Assinala com um X a resposta correcta.

1. No passado, a Lebre e o Mocho viviam:
 - a. como inimigos.
 - b. como estranhos.
 - c. como bons amigos.

¹⁷ In: José Samwila Kakweji. *Boneca de Pano*. União dos escritores angolanos, (conto inédito do povo Luvale).

2. A Lebre perguntou ao Mocho se a Mochela era capaz de:
- a. pôr ovos brancos.
 - b. pôr ovos pretos.
 - c. pôr ovos vermelhos.
3. O que respondeu o Mocho?
- a. que não sabia.
 - b. que a mochela era muito esperta e conseguia pôr ovos pretos.
 - c. que a mochela só punha ovos brancos.

Respondam agora, oralmente, com frases completas:

- 4. Para onde se dirigiu ele?
- 5. O que tinha acontecido quando lá chegou?
- 6. Achas que o Mocho conseguiu cumprir a promessa? Porquê?

Classes avançadas

Responde agora, oralmente, às seguintes **perguntas com frases completas**.

- 1. Como viviam a Lebre e o Mocho no passado?
- 2. Por que razão a Lebre perguntou ao Mocho se a Mochela era capaz de pôr ovos escuros?
- 3. Por que razão o Mocho respondeu que a mulher conseguia pôr ovos escuros?
- 4. Quando chegou à gruta, a Mochela já tinha posto um ovo. O que sentiu o Mocho? Porquê?
- 5. Por que razão o Mocho passou a permanecer na gruta durante o dia?
- 6. Desde então, os mochos só saem à noite. Quais as vantagens deste comportamento para as Lebres?

Tarefa 3

(classes iniciais)

Lê (leiam) o texto¹⁸ que se segue:

O mercado

A avó Palassa é uma senhora velhinha que vende no mercado de Quinaxixi. Ela é quitandeira. Na sua banca há: milho, feijão, mandioca, ginguba, batata-doce, fuba de bombó, farinha, dendém, gimboa, quiabo, inhame e peixe seco. Esses produtos vêm de Malange, Uíge e Namibe. O mercado fica sempre cheio de gente que vende e compra vários produtos. A laranja, o mamão, a goiaba, a manga, o abacaxi, o maboque e outros frutos também são vendidos no mercado de Quinaxixi.

Vocabulário: **quitandeira** - vendedora

¹⁸ In: Gonzalez, R.; Rodriguez, F. & Gonzalez, J. (2015). *Língua Portuguesa 2 - da Teoria à Prática*. Luanda: Plural Editores.

Responde agora, oralmente, às seguintes perguntas:

1. Qual é a profissão da avó Palassa?
2. Conheces outra palavra para designar essa profissão? Escreve-a.
3. Refere alguns dos legumes que a avó vende na sua banca.
4. De onde vêm os produtos que a avó Palassa vende?
5. Que outros frutos se vendem no mercado?

Tarefa 4

(classes avançadas)

Lê (leiam) o texto¹⁹ que se segue.



A lenda da kianda

O povo angolano acredita em sereias.

Estes seres sobrenaturais podem fazer o bem e o mal. Transmitem o medo mas também cultivam o amor.

Pelo menos é nisso que se acredita. Em quimbundo, língua Bantu, a sereia é conhecida como Kianda.

Cada rio, cada lago, cada poço, cada reservatório de água pode ter uma Kianda.

Mas a rainha das Kiandas mora mesmo no mar.

A sereia das sereias! Ela é a mais poderosa de todas as Kiandas. É amada e venerada e não há pescador que não lhe ofereça uma prenda ou busque por sua atenção.

Dizem que Kianda morava nos rochedos ao redor da Fortaleza de S. Miguel perto da Praia do Bispo em Luanda. Um dia, Kianda vagueava sozinha quando viu um pobre pescador que andava triste e sem esperanças. Num momento de bondade, mostrou-lhe um tesouro escondido e que só ela conhecia.

O homem enriqueceu da noite para o dia, mas ao mesmo tempo tornou-se egoísta e avarento. Passou a usar este dinheiro para proveito próprio sem se preocupar com mais ninguém.

Kianda que o acompanhava de longe, não gostou nada do que viu. Resolveu dar-lhe uma lição e fez o tesouro desaparecer, deixando o pescador mais pobre do que antes.

Decepcionada, Kianda jurou que jamais ajudaria a outro homem e em retorno passou a enfeitiçar com seu canto, a todos os que se aproximassem de suas águas, prendendo-os no fundo do mar.

Há quem diga que Kianda passeia pelas aldeias à noite encantando vilas inteiras. Há quem jure pelo “sangue de Cristo”, que já ouviu o som da rainha das sereias e o ladrar de cães ou mesmo o cantar de galos vindo de uma aldeia condenada a viver para sempre no fundo das águas.

Lenda tradicional angolana

Vocabulário: **sobrenatural** – extraordinário; **vagar** – andar sem destino; **sereia** – monstro fabuloso metade mulher, metade peixe; **venerada** – adorada; **buscar** – procurar; **avarento** – muito agarrado ao dinheiro; **proveito** – benefício.

19 In: Gonzalez, R.; Rodriguez, F. & Gonzalez, J. (2015). *Língua Portuguesa 6 - da Teoria à Prática*. Luanda: Plural Editores.

Responde agora às seguintes **perguntas com frases completas**.

Como acabaste de ler no texto, o povo angolano acredita em sereias (Kiandas, em quimbundo).

1. O que são kiandas?
2. Onde se podem encontrar?
3. Onde mora a rainha das kiandas?
4. O que fazem os pescadores à Kianda do mar?
5. Onde vivia a Kianda de Luanda?
6. Um dia, viu um pobre pescador triste e desesperançado. O que fez Kianda?
7. O que aconteceu e como reagiu o pescador?
8. Kianda ficou muito decepcionada com o pescador. Como reagiu ela?
9. O que passou Kianda a fazer aos que se aproximavam das suas águas?
10. O que dizem as pessoas sobre a Kianda?

Tarefa 5 e 6

(classes iniciais e avançadas)

Lê (leiam) o excerto da fábula²⁰ que se segue.

A tartaruga e a raposa



Há muito, muito tempo que a raposa fazia troça da tartaruga porque ela tinha as patas curtas e se mexia muito devagar. A tartaruga encolhia-se, envergonhada, e a raposa, sempre que a via, zombava, dizendo que ela era um bicho lento e preguiçoso.

Um dia, a tartaruga, farta de ser maltratada, desafiou a raposa e perguntou-lhe:

- Vamos ver se tu, que achas que és tão veloz, consegues ganhar-me. Vamos ver qual de nós chega mais depressa a casa?

A raposa, certa de que iria vencer o desafio, aceitou logo.

Os dois animais convidaram um macaco, que estava ali perto a observá-los para ser o árbitro do desafio e pediram-lhe para dar o sinal de partida.

- Um, dois, três! – gritou o macaco

A raposa parecia uma bala a correr pela savana fora até chegar a casa, enquanto a tartaruga simplesmente se encolheu para dentro da sua carapaça.

Daí a uns momentos, a raposa regressou, toda orgulhosa, para saborear a sua vitória, e perguntou ao macaco:

- Então? Diz-nos lá quem foi mais rápido, pois é um prazer ouvir o nome de quem ganhou dito pela voz do árbitro.

²⁰ In: Braga, M. (2013). *Contos Africanos*. Lisboa: Papa-Letras.

E o macaco sentenciou:

- Quem ganhou foi... a tartaruga!
 - Não! –exclamou a raposa, indignada.
 - Eu ganhei – explicou calmamente a tartaruga – porque a corrida era ganha pelo primeiro que chegasse a casa e a minha casa é a minha carapaça: é sempre onde estou e anda sempre comigo...
- A raposa aceitou a realidade, mas ficou cheia de raiva da tartaruga porque esta a tinha enganado com tanta inteligência. Começou logo a pensar em modos de se vingar e de vencer a tartaruga naquilo em que ela era mais fraca: a velocidade.
- Uns dias depois, a raposa fez de maneira a cruzar-se com a tartaruga porque tinha pensado num desafio que a tartaruga não poderia ganhar e queria propor-lho.
- Amiga tartaruga, andei a pensar noutra corrida, desta vez um pouco diferente, porque a outra só foi ganha porque tu te achas mesmo muito esperta...
 - Então como será? – quis saber a tartaruga, logo a pensar que tinha de usar muita dessa sua esperteza para conseguir ganhar à raposa uma corrida de verdade.
 - Vamos correr daqui até ao rio. Quem perder arranja comida para o outro durante um mês!
 - Pode ser, pode – anuiu a tartaruga. Mas não vamos correr hoje, que estou um pouco cansada e quero treinar um pouco antes. Pode ser daqui a três dias?
 - Combinado!

(...)

A tartaruga não foi treinar coisa nenhuma. Não valia a pena. O que ela fez foi combinar a ideia que tinha tido com outras tartarugas suas amigas:

- A raposa desafiou-me para uma corrida com ela, da clareira até ao rio, e eu sei que sozinha não consigo ganhar, mas, com a vossa ajuda podemos mostrar-lhe que as tartarugas são muito mais espertas do que as raposas que se acham muito espertas...

(...)

Ao chegar à meta, na beira do rio, a raposa nem queria acreditar; lá estava a tartaruga, calma e descansada,

segurando uma cabaça de água para oferecer à sua adversária, que acabava de chegar toda esbaforida.

- Então, amiga raposa, demoraste algum tempo a chegar. Bebe um pouco de água para matar a sede e para limpar a tua língua. Assim, refrescada, pensarás duas vezes antes de desafiar quem é, com toda a certeza, bem mais inteligente do que tu!



Nota: texto com supressões.

Vocabulário: **zombava**- fazia troça; **maltratada** – humilhada; **veloz** – rápida; **carapaça** – protecção - córnea do corpo; **sentenciou** – decidiu; **desafio** – competição; **clareira** – espaço sem vegetação no meio da mata; **esbaforida** – ofegante.

Classes iniciais

Responde agora às seguintes perguntas e assinala a resposta correcta com um X.

1. A tartaruga mexia-se
 - a. bem.
 - b. depressa.
 - c. lentamente.

2. A tartaruga ficava sempre
 - a. envergonhada.
 - b. contente.
 - c. furiosa.
3. Os dois animais convidaram o Macaco para:
 - a. correr com eles.
 - b. ser o juiz da prova.
 - c. os treinar.
4. A raposa correu
 - a. normalmente.
 - b. muito depressa.
 - c. calmamente.
5. Por que razão a tartaruga se encolheu para dentro da sua carapaça?
6. A raposa perdeu a corrida mas
 - a. compreendeu a situação.
 - b. ficou cheia de raiva.
 - c. achou a decisão do macaco injusta.
7. A raposa fez uma nova proposta à tartaruga
 - a. correr lado a lado.
 - b. correr da clareira ao rio.
 - c. pagar um jantar a quem vencesse a corrida.
8. Achas que valia a pena a tartaruga treinar? Porquê?
9. No final da corrida, a tartaruga
 - a. estava muito cansada.
 - b. estava calma e descansada.
 - c. segurava uma cabaça de vinho.
10. A tartaruga ganhou a corrida. Em tua opinião, como conseguiu fazê-lo?

Classes avançadas

Responde agora às seguintes **perguntas** com frases completas.

1. Por que razão a raposa fazia troça da tartaruga?
2. Como se sentia a tartaruga?
3. Qual foi o desafio que a tartaruga propôs à raposa?
4. Por que razão a raposa aceitou imediatamente?
5. O que significa a expressão “a raposa parecia uma bala a correr”?
6. Qual foi o truque usado pela tartaruga para conseguir ganhar a corrida?
7. Qual foi a reacção da raposa perante a vitória da tartaruga?
8. O que propôs ela, então, à tartaruga?

9. Por que razão a tartaruga pediu à raposa que a corrida se realizasse dali a três dias?
10. Por que razão a tartaruga ofereceu água à raposa para “limpar a língua”?

Tarefa 7

Classes iniciais

Apresenta-se a seguir o texto *A comuna do Cacuaco*²¹. Ao contrário das tarefas anteriores, apresentam-se as respostas e não as perguntas. As perguntas a elaborar variam no que se refere à tipologia, bem quanto ao seu grau de dificuldade, o que permite, deste modo, diferenciar o trabalho pedagógico.

Lê (leiam) o texto que se segue.

A comuna do Cacuaco

O Dudu, o Beto e o Tito vivem na Comuna do Cacuaco. Cacuaco é uma comuna grande. Em casa dos três meninos vivem os seus pais e também os seus avós. Nas férias, o Paulo foi a casa dos primos. Brincaram e passearam até o sol se esconder. Os três meninos estavam contentes e queriam mostrar tudo ao Paulo. Viram casas, umas muito altas, outras mais pequenas, escolas, fábricas, hortas, etc. O Paulo ficou encantado quando viu o mar, os coqueiros e as salinas. Depois visitaram a sua prima Ana, que vive ali perto. Ela também anda na escola e quer ser bailarina. À noite, houve muita animação e todos dançaram muito.

Construam agora as 10 perguntas que correspondem às respostas que se encontram em seguida.

Respostas

1. Os três rapazes vivem na comuna do Cacuaco.
2. Cacuaco é uma comuna grande.
3. Eles vivem com os pais e os avós.
4. O Paulo foi passar férias a casa dos primos.
5. Esta expressão significa anoitecer.
6. Eu acho que os meninos estavam muito felizes.
7. Os três meninos mostraram tudo ao Paulo: casas, escolas, fábricas, hortas, etc.
8. O Paulo adorou ver o mar, os coqueiros e as salinas.
9. Os quatro visitaram também a prima Ana.
10. À noite fartaram-se de dançar.

21 In: Gonzalez, R. et al. (2015). *Língua Portuguesa 2 - da Teoria à Prática*. Luanda: Plural Editores.

8.2. ESTAÇÃO 2 – LABORATÓRIO GRAMATICAL

Tarefa 1

Classes iniciais

1. Lê o texto²² com atenção.

Numa bela mata em Malanje, perto do rio Luando, vive o Vari com a sua família. O Vari é um bebé de palanca negra gigante. O seu pai é um grande e imponente macho negro, que toma conta de toda a manada.

- Mãe – disse o Vari admirado – por que é que o pai é preto e nós castanhos?

- Porque os machos só ficam pretos quando já são adultos, Vari... Eu e as outras fêmeas seremos sempre castanhas, mas tu, um dia, quando cresceres, também serás grande e negro como o teu pai – respondeu calmamente a mãe.

Uma vez, a família de Vari cruzou-se com uma manada de palancas vermelhas, e os pequenos quiseram logo saber se elas também eram palancas negras.

A mãe do Vari explicou:

- Elas são parecidas connosco mas não são iguais a nós. Além de serem mais altas e de terem o pelo mais claro, elas já têm hábitos diferentes dos nossos.

Vocabulário: **imponente** - grandioso, majestoso; **hábitos** - costumes, usos.

- 1.1. O texto que acabaste de ler fala-nos do Vari, da sua família, de outras palancas e da natureza. Transcreve do texto palavras que os caracterizam, conforme te mostram os exemplos.

mata em Malanje	Vari	pai do Vari	mãe do Vari	palancas	palancas vermelhas
- bela	- pequeno	- grande	- castanha	- negras	-
-	-	-	-	-	-

- Verifiquei que há _____ que _____ nomes de animais e de lugares.
- No teu dia-a-dia, também há palavras que caracterizam objectos, pessoas e situações. As palavras que servem para caracterizar, ou atribuir qualidades, chamam-se **adjectivos**. Claro que nem sempre precisas de caracterizar coisas, ou pessoas. Há, portanto, frases que têm adjectivos e outras que não têm.

- 1.2. Para cada um dos seguintes nomes, escreve mais três adjectivos diferentes que te ajudem a qualificar como era o Vari, os pais e os irmãos

Vari	pai do Vari	mãe do Vari	irmãos do Vari
- bonito	-	-	-
-	-	-	-
-	-	-	-

²² In: Baptista, Sendi (2015). Vari - A Incrível Palanca. Angola: Fundação KISSAMA.

- 1.3. Relê o texto e lembra-te dos adjectivos que escreveste. Assinala, com um X, o género e o número, seguindo o exemplo.

Adjectivos	Género		Número	
	Masculino	Feminino	Singular	Plural
bela	_____	x	x	_____
pequeno				
negro				
imponente				
altas				
claro				
castanha				
grande				

- Os _____ variam em _____ e _____. Mas também há uns que variam só em género e outros que variam só em _____.

- 1.4. Seguindo o exemplo, forma o feminino e o masculino dos adjectivos que se seguem.

Género	
Masculino	Feminino
O Vari é bonito.	A irmã do Vari é _____.
O pai do Vari ficou _____.	A mãe do Vari ficou admirada.
O irmão do Vari é pequeno.	A irmã do Vari é _____.

- Posso concluir, como regra geral, que os adjectivos terminados em “o” formam o feminino, passando esse “o” para “a”, como acontece com os nomes.

- 1.5. Seguindo o exemplo, forma o feminino e o masculino dos adjectivos que se seguem.

Número	
Singular	Plural
O Vari é bonito.	Os irmãos do Vari são _____.
A palanca macho é _____.	As palancas machos são imponentes.
O irmão do Vari é pequeno.	Os irmãos do Vari são _____.

- Posso concluir, como regra geral, que os adjectivos “o” formam o plural, acrescentando um “s” ao singular, tal como acontece com os nomes.

Tarefa 2

Classes iniciais

Como se identifica a função sintáctica do predicado²³ ?

1. Recorda estas noções antes de começares.

- As palavras nas frases estão combinadas umas com as outras e formam dois grandes grupos – o nominal e o verbal.
- No grupo nominal, a palavra principal pode ser um nome ou um pronome.
- No grupo verbal, a palavra principal é um verbo que pode estar acompanhado por outros grupos de palavras.

2. Lê o excerto que se segue, retirado do texto apresentado para as Tarefas 1 e 2, na Estação da Leitura e Compreensão do Oral, com o título “A Lebre e o Mocho”.

Certa vez a Lebre, cheia de curiosidade, perguntou assim ao Mocho:

- Ora amigo Mocho, diz-me lá uma coisa: entre uma galinha preta e outra branca, qual das duas achas ser mais esperta?!

- E o Mocho respondeu prontamente:

- Afinal, a esse assunto é muito fácil responder. Eu acho que a galinha preta é mais esperta, porque ela consegue pôr ovos brancos, ao passo que a galinha branca não é capaz de fazer a postura de ovos negros.

A Lebre ficou muito satisfeita e agradeceu:

- Sinto-me feliz e estou bastante agradecida, amigo Mocho!...

2.1. Liga as frases que estão dentro dos rectângulos, como no exemplo.

As galinhas	são brancas.
O Mocho	ficou muito satisfeita.
As galinhas brancas	falou com a Lebre.
A Lebre	é mais esperta.
A galinha preta	não põe ovos pretos.

2.2. Repara no exemplo:

Será correcto dizer: *A lebre agradeceram?*

O sujeito está na 3ª pessoa do singular.	O verbo está na 3ª pessoa do plural.	O verbo deveria estar na 3ª pessoa do singular.
--	--------------------------------------	---

A forma correcta seria: *A lebre agradeceu* ou *As lebres agradeceram*.

²³ Adaptado de “Com a ajuda de El Rei Tadinho vais construir o teu conhecimento, partindo das tuas descobertas”. Trabalho não publicado, realizado no âmbito do Programa Nacional de Ensino do Português, no Agrupamento de Escolas de Stª Iria, pela formadora Maria José Sarroeira Ferreira.

2.3. Estará correcto se disseres *As galinhas é brancas?*

– Porquê?

O sujeito está na 3ª pessoa do plural.	O verbo está na ____ pessoa do ____	O verbo deveria estar na ____ pessoa do ____.
--	-------------------------------------	---

2.4. Escreve a frase correctamente.

2.5. Estará correcto se disseres *A lebre ficou satisfeita?*

Repara e completa o quadro:

O grupo nominal está na 3ª pessoa do singular.	O verbo está na ____ pessoa do ____	O verbo deve estar na ____ pessoa do ____.
--	-------------------------------------	--

– O que podes concluir com este exemplo? A concordância está, ou não, correcta?

2.6. E neste exemplo? *As galinhas são espertas.*

O grupo nominal está na 3ª pessoa do plural.	O verbo está na ____ pessoa do ____	O verbo deve estar na ____ pessoa do ____.
--	-------------------------------------	--

Posso concluir que para as frases estarem correctas o sujeito tem que concordar sempre com o verbo em _____ e em _____.

Para aprender: o verbo e as palavras que se agrupam a ele têm a função sintáctica de predicado.

3. Lê mais outro excerto, retirado do texto apresentado para as Tarefas 1 e 2, na Estação da Leitura e Compreensão do Oral, com o título “A Lebre e o Mocho”.

Mas, ainda tenho cá outra dúvida: em relação à tua geração, todos vós sois espertos, pois não!? Agora diz-me lá também se a mochela é capaz de pôr um ovo escuro!...

A resposta do Mocho já estava na ponta do bico:

- Em verdade te digo que a minha mulher é tão esperta que nada lhe custa colocar-te aqui aos pés um ovo bem escuro como breu.

Depois desta aposta, o Mocho dirigiu-se a uma gruta que ficava ali perto. Entretanto, quando lá chegou, já a fêmea havia acabado de pôr um ovo branquíssimo.

Então, o Mocho sentiu tamanha vergonha e começou a pensar:

- Se, por acaso, agora eu saio desta caverna, à luz do dia, como é que vou explicar a todos os animais presentes a que prometi apresentar um ovo escuro da postura da minha mulher?!...

3.1. Combina os grupos das duas colunas e forma frases correctas.

Sujeito

A Lebre
A resposta do Mocho
A minha mulher
A gruta
A caverna
O Mocho

Predicado

estava na ponta do bico.
é tão esperta.
ainda tinha uma dúvida.
dirigiu-se à gruta.
não tinha luz.
fica perto.

4. Identifica o sujeito e o predicado das frases seguintes:

	Sujeito	Predicado
A Lebre era muito esperta.		
O Mocho e a mulher tinham ovinhos.		
Os dois animais conversaram muito.		
Eu gostei mais da Lebre.		
A caverna era encantada.		

Tarefa 3

Classes avançadas

Lê, novamente, o texto “A Lenda de Kianda”, apresentado na Tarefa 4, na Estação da Leitura e Compreensão do Oral.

Como encontro a função sintáctica do sujeito, numa frase?

1. Quando lês o terceiro parágrafo, há dois verbos. Quais são?
2. Atenta na forma verbal *cultivam*. Sabes quem é que *cultiva*?
 - 2.1. Que palavra podes utilizar para substituir o nome de quem *cultiva*?
 - 2.2. Atenta, agora, na forma verbal *podem*. Quem é que *pode*?
 - 2.3. Achas que podes usar a mesma palavra para substituir o nome de quem *pode*?
 - 2.4. A outra forma verbal que está no primeiro parágrafo é *transmitem* e quem *transmite* são os mesmos seres. Se reparares, também podes substituir o nome de quem transmite pela mesma palavra que usaste anteriormente. Faz esse exercício de substituição.
 - 2.5. Classifica morfologicamente essa palavra.
3. O que podes concluir?

Posso concluir que pude _____ o nome que está ligado ao verbo por um _____ . O sujeito de uma frase é sempre um nome que pode ser _____ por um pronome.
4. *As Kiandas moram onde há água.*
 - 4.1. Escreve a frase, mas desta vez, sem a palavra Kiandas.
 - 4.2. Faz sentido o que escreveste? O que falta? Porquê?
 - 4.3. Lê a frase seguinte: *A Fortaleza de S. Miguel fica em Luanda.* Se escreveres a frase e lhe retirares *Fortaleza de S. Miguel*, o que é que acontece outra vez?
 - 4.4. Exactamente, esta frase também fica sem _____; pois ficamos sem saber o que é que fica em _____. Para que a frase tenha sentido, precisamos de um sujeito. Esse sujeito pode ser o nome de uma pessoa, de uma coisa, de um local. E, se pensarmos bem, também podemos substituir Fortaleza de S. Miguel pelo pronome ela.

5. Posso, então, concluir que o _____ pode ser um _____ ou um _____. Para saber identificar o sujeito de uma frase, tenho que tentar _____ o nome pelo _____. Se conseguir fazer essa substituição, tenho o sujeito da frase, isto é, sou capaz de identificar a função sintáctica de sujeito.
6. Lê a frase *Dizem que Kianda morava nos rochedos*. Esta frase tem sujeito? Provavelmente vais dizer que não, porque a forma verbal é *dizem* e não há lá nenhum nome nem nenhum pronome que esteja relacionado com verbo *dizer*. Mas se pensares um pouco, podes seguir um raciocínio semelhante ao que fizeste no exercício 3. Faz a pergunta ao verbo. Quem diz, quem é que diz? Já encontraste a resposta? Qual é, então, o sujeito da frase anterior?
7. O que podes concluir?
Posso concluir que uma frase tem sempre um _____. Mas esse sujeito nem sempre está _____.

O que aprendi:

Aprendi que todas as frases têm _____, mas que nem sempre ele está _____. Para o encontrar é muito fácil, porque só tenho que perguntar ao _____ e depois substituí-lo por um _____. Se não conseguir fazer essa substituição, não encontrei o sujeito. A função sintáctica do sujeito está sempre ligada a um _____ e a um _____.

Tarefa 4

Classes avançadas

Como aprendo a conjugar verbos?

Continua a ler texto “A lenda de Kianda”, apresentado na Tarefa 4, na Estação da Leitura e Compreensão do Oral.

1. Lê a frase: *Kianda passou a enfeitiçar com o seu canto a todos os que se aproximassem das suas águas. Ela canta muito bem.*
- 1.1. Atenta no quadro que se segue.

Pronome/Nome	Forma verbal	Pronome/Nome	Forma verbal
Ela	canta	Ela	cantava
Kianda	passa	Kianda	passava
Os cães	ladram	Os cães	ladravam

- 1.2. O que encontras igual, nas formas verbais?
 1.3. Agora separa essas partes iguais, duas a duas. O que te fica? Vê o exemplo.

Pronome/Nome	Forma verbal	Pronome/Nome	Forma verbal
Ela	cant a	Ela	canta va
Kianda		Kianda	
Os cães		Os cães	

- 1.4. Se reparares bem, ainda podes separar mais coisas. Vê o exemplo e faz as restantes.

Pronome/Nome	Forma verbal	Pronome/Nome	Forma verbal
Ela	canta	Ela	cant a va
Kianda	pass	Kianda	
Os cães	ladr	Os cães	

Posso concluir que as formas verbais são constituídas por 3 partes. Cada uma dessas partes dá-nos uma informação: o radical, a vogal temática, o tempo e o modo de cada forma verbal. Observa o quadro.

Pronome/Nome	Forma verbal	Pronome/Nome	Forma verbal
Ela	cant a	Ela	cant a va
Kianda	pass	Kianda	
Os cães	ladr	Os cães	

- 1.5. Agora conjuga o verbo cantar em todas as pessoas, com ajuda das cores, preenchendo os espaços em branco.

Pronome/Nome	Forma verbal	Pronome/Nome	Forma verbal
Eu	cant o	Eu	cant a va
Tu	cant a s	Tu	cant a vas
Kianda	cant a	Kianda	
Nós, na sala	___ _ mos	Nós, na sala	cant _ va ___
Vós, no mar	cant ais	Vós, no mar	cant á veis
Os homens enfeitizados	cant _ _	Os homens enfeitizados	___ _ _

Posso concluir que, nestes verbos, a vogal _____ é _____ em todas as pessoas. Como a vogal _____ é sempre o “a”, estes verbos são da 1ª conjugação, ou seja, terminam em ar – cantar, passar, ladrar. Posso concluir que se eu souber as terminações correspondentes a cada pessoa gramatical, consigo conjugar quase todos os verbos que terminam em ar.

2. Será que acontece a mesma coisa com verbos que terminem em **er**?

2.1. Tenta fazer o mesmo raciocínio com as formas verbais que estão dentro do rectângulo que se segue.

Pronome/Nome	Forma verbal	Pronome/Nome	Forma verbal
Eu	viv o	Eu	viv i a
Tu	viv e s	Tu	viv _ as
Kianda	viv e	Kianda	
Nós, na sala	___ _ mos	Nós, na sala	viv í ___
Vós, no mar	viv eis	Vós, no mar	viv í eis
Os homens enfeitizados	viv _ _	Os homens enfeitizados	___ _ _

Posso concluir que a _____ é o **e**, mas que ao contrário dos verbos que terminam em **ar**, os que terminam em **er** não mantêm sempre a vogal temática. Também posso concluir que, tal como nos verbos terminados em **ar**, os que terminam em **er** dão-nos a informação do tempo e do modo através da terminação da forma verbal.

3. Preenche o quadro, seguindo o mesmo raciocínio.

Pronome/ Nome	Forma verbal	Pronome/ Nome	Forma verbal	
Eu	part o	Eu	part i a	para Benguela.
Tu	part e _	Tu	___ i as	para Luanda.
Kianda	part _	Kianda	___ _ _	para o Huambo.
Nós, na sala	___ _ mos	Nós, na sala	part í ___	para a Lubango.
Vós, no mar	part is	Vós, no mar	part i eis	para o Soyo.
Os homens enfeitizados	part _ _	Os homens enfeitizados	___ _ _	para o fundo do mar.

Posso concluir que nem sempre a vogal _____ se mantém. Estes verbos são da 3ª conjugação e terminam em **ir**. A forma como termina cada pessoa também é muito semelhante. Então, se eu souber como conjugar um verbo, os outros que têm as mesmas terminações também se conjugam de forma igual, ou muito parecida.

O que aprendi:

Aprendi que verbos com terminações diferentes se conjugam de forma diferente. Os verbos têm vogais temáticas diferentes e isso indica-nos a que conjugação pertencem. Se conhecermos as terminações verbais correspondentes a cada pessoa, de um verbo que pertença a uma determinada conjugação, sabemos que os outros verbos se conjugam de forma igual.

8.3. ESTAÇÃO 3 – JOGOS

1. O pião silábico²⁴

Este jogo destina-se a alunos das classes iniciais.

Como jogar:

Em grupos de cinco alunos, cada grupo deve formar palavras através das imagens e das sílabas, que lhes são dadas. Deve seleccionar as sílabas correctas para a construção de cada palavra. Este jogo pode ser construído pelo professor e pelos alunos, na disciplina de Educação Manual e Plástica. Devem ser feitos tantos piões, quantas as palavras que o professor entender que deve trabalhar.

Materiais para construção dos piões silábicos: tubos, dobradiças, pauzinhos, garrafas de plástico, velcro, imagens impressas, com as respectivas sílabas e papel transparente para plastificar (Fig.1).

Para fazer a estrutura do jogo, utilizam-se tubos que são cortados mediante a medida que o professor considerar adequada. Seguidamente faz-se um pequeno furo em cima e em baixo, da garrafa, com um metal quente (Fig.2), para colocar os pauzinhos; assim, as garrafas podem girar (Fig. 3). À volta das garrafas, colocam-se os rótulos que contêm as imagens e as sílabas, separadamente, pelas garrafas. Estas são amovíveis (Fig. 5), para que possam ser utilizadas noutras actividades.

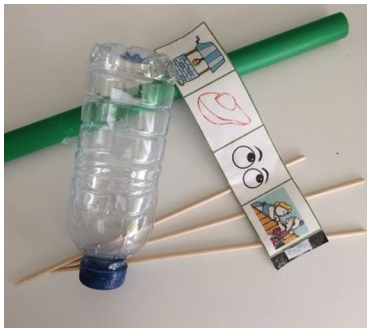


Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6

2. À descoberta de imagens de animais

Este jogo destina-se a alunos das classes iniciais, apoiados por um aluno de uma das classes mais avançadas.

²⁴ Adaptado por Machacaz, A., Coelho, C., Teixeira, M., Pena, R., Almeida, S. (2017). O pião silábico. Trabalho de avaliação da Unidade Curricular de Introdução à Didática do Português, não publicado. Curso de licenciatura em Educação Básica. Santarém: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. <https://br.pinterest.com/pin/471892867190651715/> (acedido em junho de 2017).

Materiais²⁵ :

Conjuntos de vários pedaços de cartões:

- uns com uma imagem de um animal;
- outros, em igual número, com o registo escrito do nome de cada um dos vários animais representados.

Como jogar:

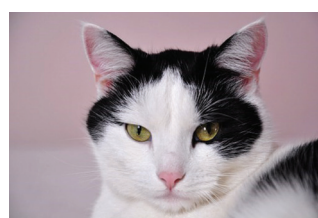
- Um aluno (classe mais avançada) retira um cartão do conjunto de cartões com o registo dos nomes dos animais. Lê o nome do animal e os alunos têm de encontrar, no outro conjunto, a imagem que representa o animal.
- O aluno que primeiro encontrar fica com os dois cartões (palavra e imagem).
- O jogo repete-se até não existirem mais cartões.
- Ganha o jogo o aluno que mais cartões (palavra e imagem) tiver no final.

Apresentam-se a seguir possíveis exemplos de cartões.

Com palavras

Gato

Galinha

Com imagens**3. Bingo das sílabas**

Este jogo destina-se a alunos das classes iniciais, apoiados por um aluno de uma das classes mais avançadas.

Materiais²⁶ :

Conjuntos de vários pedaços de cartões:

- uns com sílabas (isoladas);
- outros com os tabuleiros do bingo.

25 Os diferentes cartões podem estar arrumados na Estação dos jogos, em caixas ou sacos. O professor pode, também, fazer o jogo recorrendo a outros temas. Por exemplo: materiais da sala de aula, alimentos,...

26 Os diferentes cartões podem estar arrumados na Estação dos jogos, em caixas ou sacos.

Como jogar:

- Um aluno (classe mais avançada) retira um cartão do conjunto de cartões com sílabas. Lê a sílaba e os alunos, a pares, têm de encontrar, no tabuleiro do bingo, a sílaba que ouviram o colega ler.
- O par que primeiro encontrar a sílaba no seu tabuleiro recebe o cartão, repete a sílaba ouvida, e coloca-a no tabuleiro do bingo, no local correcto.
- O jogo continua até não existirem mais cartões com sílabas.
- Ganha o jogo o par que primeiro preencher o seu tabuleiro de bingo.

Exemplos de tabuleiros (para um grupo de 10 alunos, construir 5 tabuleiros - para os exemplos apresentados o professor tem de construir 64 conjuntos de sílabas):

CA	BE	ÇA	
TOR	NO	ZE	LO
		BRA	ÇO
	SÍ	LA	BA
TA	BU	LEI	RO

TA	RE	FA	
	A	NI	MAL
TRON	CO		
JAR	DI	NEI	RO
SA	BO	RO	SO

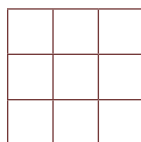
CO	TO	VE	LO
BI	CI	CLE	TA
		CA	RA
GI	RA	FA	
	PA	LAN	CA

	GA	ZE	LA
CA	PIM		
	BA	NA	NA
CA	NI	VE	TE
A	VE	NI	DA

		SA	PO
TAR	TA	RU	GA
SIM	PÁ	TI	CO
	DO	MI	NÓ
A	BE	LHA	

4. Jogo do galo

O jogo do galo utiliza uma grelha de 9 quadrados:



Depois de ler uma história vão fazer-se perguntas para verificar a compreensão da mesma. As perguntas (de nível de dificuldade diferente) colocam-se num cesto. Distribuem-se a cada grupo um conjunto de 0 ou X. Um dos grupos é da equipa do X e o outro da equipa do 0. Vão-se fazendo as perguntas e cada aluno que responde correctamente escolhe o lugar onde colocar os símbolos 0 ou o X na grelha. O objectivo do jogo é conseguir que cada equipa consiga colocar os seus símbolos na mesma fila, como, por exemplo.

0	X	X
X	0	X
X	0	0

8.4. ESTAÇÃO 4 - BALANÇO DO TRABALHO

Esta estação contém diversos materiais.

1. Ficha de registo de tarefas por grupo. Para elaborar estes mapas, o professor pode apoiar-se no texto “Organização de planos de trabalho por grupo” e nos exemplos apresentados.
2. Ficha de grupo contendo:

Alunos (nome):		
O que o grupo conseguiu fazer do plano de trabalho	Quais as dificuldades que sentiram	Qual o contributo dos diferentes elementos do grupo para o trabalho realizado

3. Ficha de comunicação à turma:

Alunos (nome):	
As tarefas que conseguimos realizar e o que aprendemos	As tarefas que não conseguimos realizar e a razão por que o não conseguimos

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Baptista, S. (2015). *Vari - A Incrível Palanca*. Angola: Fundação KISSAMA.
- Cádima, A. et al. (1997) *Diferenciação pedagógica no Ensino Básico: alguns itinerários*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Català, G.; Català, M.; Molina, E.; Monclús, R. (2008). *Evaluación de la comprensión lectora - Pruebas ACL (1º-6º de primaria)*. Barcelona: editorial GRAÓ, de IRIF, S.L.
- Esteves, M. (2017). Diferenciação Pedagógica e Formação de Professores. In: *Livro de Atas II Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva* (pp.12-21). Faro: Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve.
- Ferraz, M.J. (1994). Diferenciação pedagógica do ensino na sala de aula. In: Fernandes, D. *Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Gonçalves, E e Trindade, R. (2010). Práticas de ensino diferenciado na sala de aula: se diferencio a pedagogia e o currículo estou a promover o sucesso escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem. In: *Actas do IX colóquio sobre questões curriculares/V Colóquio Luso-brasileiro* (pp.2062-2073). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Grave-Resendes, L.; Soares, J. (2002). *Diferenciação Pedagógica*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Kahn, S. (2011). *Pédagogie Différenciée*. Bruxelles: Groupe De Boeck s.a.
- Henrique, M. (2011). Diferenciação pedagógica: da teoria à prática. *Cadernos de investigação aplicada*, 5, 167-186. Lisboa: ESE Almeida Garrett.
- Museu Nacional de Antropologia (2007). *Catálogo da Exposição Permanente*. República de Angola: Ministério da Cultura.
- Przesmycki, H. (1991). *Pédagogie Différenciée*. Paris: HACHETTE.
- Santos, L. (2009). Diferenciação Pedagógica: um desafio a enfrentar. *Noesis*, 79, 52-57. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- UNESCO (2004). *Changing Teaching Practices - using curriculum differentiation to respond to students 'diversity*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.